



EXPEDIENTE

Copyright © 2020 - Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - Todos os direitos reservados

www.ufpe.br/ce

Autor Corporativo: Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco
Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/N Cidade universitária, Recife-PE- CEP 50.670-901

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer forma ou meio, sem a devida citação. Este produto é baseado nos relatos de experiência enviados por concluintes do Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS ASSERTIVAS EM DIDÁTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA/PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no ano de 2020 no Polo UFPE. O curso é ofertado em parceria firmada entre o referido Instituto, a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). É importante ressaltar que os textos aqui apresentados seguiram as normas, diretrizes e linguagem científica para serem publicados, segundo critérios estabelecidos pela coordenação do Polo. Os direitos e responsabilidades sobre os relatos e suas opiniões são inteiramente dos(as) autores(as) que os enviaram para publicação por meio de chamada pública.

Administração Central da UFPE

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Gestão do Centro Acadêmico

Diretora do Centro de Educação: Ana Lúcia Félix dos Santos

Vice-diretora: Tatiana Cristina dos Santos de Araújo

POLO UFPE/Centro de Educação/PROEJA

Coordenação: Viviane de Bona

Professora Mediadora Presencial: Maria Aparecida Vieira de Melo



CADERNO DE SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

CORPO EDITORIAL

Organizadora do Caderno:

Viviane de Bona

Revisão Técnica:

Ana Lúcia Félix dos Santos
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria da Conceição Silva Lima

Revisão Ortográfica:

Ana Beatriz Freire de Almeida
Maria Eduarda Genuino de Albertin

Diagramação e formatação

Viviane de Bona

Catálogo na fonte
Bibliotecária Natália Nascimento, CRB-4/1743

C122 Caderno de socialização de experiências do Programa de Formação continuada do Centro de Educação / UFPE: volume 2.

Relato dos memoriais: pólo PROEJA 2020 / organizadora: Viviane de Bona [et al.]. – Recife: UFPE, 2020.

116p.: il.

Modo de acesso: Internet.

ISBN: 978-65-00-17840-1

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Formação de Professores. 3. Melhoria da formação docente. 4. Didática. 5. Práticas Pedagógicas. I. De Bona, Viviane. (Organizadora). II. Título.

374 (23. ed.)

UFPE (CE2021-001)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

Viviane de Bona

CONTRIBUTOS DAS TDICS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/PROEJA: SABERES FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE 8

Kaline Valeria Pereira Silva

EJA/PROEJA ENTRE NÓS E LAÇOS: RECORTE DO MEMORIAL FORMATIVO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EJA/PROEJA DO IFRN 15

Raile Cabral Barbosa

ENCONTRO COM A EJA/PROEJA POR MEIO DA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA 23

Alessandra Maria dos Santos

RELATO DE MINHA TRAJETÓRIA FORMATIVA 30

Evandro Pereira da Silva

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA NOÇÕES DE DIDÁTICA PARA O TEMA-GERADOR “A NATUREZA, O TRABALHO E A ATIVIDADE INDUSTRIAL” EM TURMAS DE EJAI 37

Ricardo Santos de Almeida

TRILHA DE APRENDIZAGEM DE UMA PROFESSORA DE QUÍMICA EM ETERNA FORMAÇÃO 44

Giselly de Oliveira Silva

EVIDENCIANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS ASSERTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA **51**

Joelma Henrique de Oliveira Braga

A TRAJETÓRIA FORMATIVA DE UM AMANTE DA EDUCAÇÃO **56**

Joaldo Bezerra de Melo

CAMINHOS DE UM DOCENTE PARA MELHORIAS DA PRÁTICA DOCENTE NA EJA **64**

Janeclison Ferreira de Mélo

NA FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS: IDENTIDADE DE UM PROFESSOR **69**

Emanuel Cunha

REVIVENDO MEMÓRIAS **77**

Janailma Maria da Silva

A DIDÁTICA NAS PRÁTICAS DA EJA: INTINERÁRIO FORMATIVO NO PROEJA **84**

Deyvid Weidson Nobrega de Moura

CURSO FORMATIVO: RESIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS NA EJA/PROEJA **90**

Luiz Carlos Moura da Silva

AS NOÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EJA/PROEJA **95**

Jose Ricardo Alves

A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ENTRELACADA PELA LITERATURA DE CORDEL **103**

Maria Aparecida Vieira de Melo

APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) possui, entre seus objetivos, o desejo de contribuir com a formação continuada dos profissionais da educação. Foi em razão disso que, por meio da Coordenação de Formação Continuada do CE, estabeleceu-se uma parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), tornando o CE um dos *Campus-Polo* situados em todo o Brasil para o oferecimento do **Curso de Especialização Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA** (pós-graduação *lato sensu* a distância), sob responsabilidade do IFRN.

A parceria, instituída desde 2018, visa à formação de profissionais da Educação Básica e da Educação Profissional das redes federal, estadual e municipal para atuarem como gestores e/ou docentes na formulação de currículos, de projetos e de programas educacionais voltados para a EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, em uma perspectiva de transformação da prática pedagógica das instituições de ensino.

No fim de 2018, teve início a primeira turma do Curso, a qual, logo em seguida, foi complementada por mais estudantes — professores(as) e gestores(as) atuantes em diferentes níveis e modalidades das redes públicas de ensino — que se inscreveram nas vagas remanescentes para cursar uma das duas ênfases ofertadas pela especialização, quais sejam Didática ou Gestão. As duas turmas finalizaram o curso em 2020, quando, na ocasião, entregaram um memorial de formação como Trabalho de Conclusão de Curso.

A ideia de se pedir um memorial de formação foi justificada pela coordenação pedagógica do curso pelo fato de este gênero permitir que sejam relatadas as

experiências formativas vividas e pertinentes para a atuação profissional. Subjacente a isso, a elaboração desse gênero discursivo assume um caráter formativo ao possibilitar que os(as) estudantes analisem e reconstruam suas práticas a partir de uma reflexão sobre seu percurso de vida estudantil e profissional, colaborando, assim, para a construção de uma identidade profissional. Ademais,

a valorização da história de vida pessoal e profissional do professor coloca-o na condição de um participante ativo do seu processo de formação, um mobilizador de saberes e experiências construídos no contexto de formação docente que podem se transformar no processo em novos saberes para subsidiar a prática. (SANTOS-MARQUES, 2020, p. 3)¹.

Enquanto coordenadora da Formação Continuada e, conseqüentemente, do *Campus-Polo UFPE/PROEJA*, foi possível perceber a dimensão reflexiva ocasionada pelas memórias produzidas por cada estudante, devidamente conduzido(a) por um(a) orientador(a). Acompanhamos todo o movimento de registro que tornou público o que pensam e sentem os(as) profissionais/estudantes. Foi então que pensamos em difundir o conhecimento produzido em seu cotidiano, na formação oferecida pelo curso, por meio de uma chamada de publicação para que os(as) concluintes submetessem relatos de experiências sobre a elaboração dos memoriais, trazendo aspectos significativos da experiência como potencial exemplo para outras vivências.

Esse é o mote que compartilhamos neste caderno. Temos 15 textos que trazem registros de percursos formativos a partir de uma narrativa descritiva e reflexiva que entrecruza a trajetória de vida com a de formação acadêmica. Cada autor(a) que contribuiu para este caderno rememorou e reconstruiu os eventos de uma forma muito singular. É possível notar que foram construídas pontes entre o passado, o presente e o futuro, visto que temos autore(as) atuantes na EJA/PROEJA (campo desta especialização) e outros que não possuem vivências na área, mas que

¹ SANTOS-MARQUES, Ivoneide. **Notas sobre a produção textual escrita do gênero discursivo memorial de formação**. 2020. (Material didático produzido para o curso).

se sentem preparados(as) para tal atuação.

Por se tratar de um gênero discursivo que aborda a personalidade, cada autor(a) percorreu dimensões distintas: alguns(as) deram um destaque aos campos socioafetivo e emocional; outros(as) priorizaram uma descrição mais teórica sem vivência na área; outros(as), de fato, percorreram suas experiências e possíveis mudanças da prática.

Entre os escritos aqui apresentados, temos uma diferença substancial na linguagem utilizada, bem como na forma de refletir e abordar, inclusive, suas práticas, quer seja no âmbito acadêmico, quer seja no âmbito escolar onde atuam.

Acolhemos todas as produções enviadas na certeza de que, ao permitir uma reflexão autobiográfica, cada professor(a)/autor(a) escolhe o que deseja evidenciar e a linguagem com a qual se sente à vontade para construir o texto. Ressaltamos que cada relato trouxe marcas peculiares e destaques ao contexto socio-histórico de sua vida cotidiana e profissional, teorizando sua formação.

Destacamos que o último relato apresentado retrata a experiência vivida pela Professora Mediadora Presencial, do *Campus-Polo UFPE/CE*, que nos brinda com a descrição de como se mantinha em contato com as turmas e como realizava a mediação para motivar os(as) estudantes a partir da Literatura de Cordel.

Ao socializar as experiências neste segundo volume do caderno, pretendemos revelar os olhares de quem busca a continuidade formativa e reconstrói saberes e fazeres ao refletir sobre as mudanças ocorridas em sua prática.

Viviane de Bona

Coordenadora da Formação Continuada do CE
Coordenadora do *Campus-Polo UFPE/CE*

CONTRIBUTOS DAS TDICS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/PROEJA: SABERES FORMATIVOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

KALINE VALERIA PEREIRA SILVA¹

¹ Mestre em Educação; Professora da educação básica – e-mail: kalinevps@gmail.com

Introdução

O interesse pelo Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA é resultante do reconhecimento de que o desenvolvimento profissional docente requer uma busca contínua por processos de reflexões e reconfigurações de saberes e fazeres, principalmente quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na mediação pedagógica. Enquanto pedagoga e mestre em Educação atuando na educação presencial e na Educação a Distância (EaD), percebo a importância de experiências formativas que permitam ao professor apropriar-se de conhecimentos que balizem a sua prática docente, considerando os contributos das tecnologias para a transposição didática.

Nesse sentido, o presente relato de experiência representa uma síntese da trajetória formativa vivenciada no curso em tela, no período de 2019-2020, na modalidade EaD, com tutoria no polo Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tal curso é desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* de Educação a Distância (EaD), e com os polos regionais, direcionados aos profissionais das redes públicas federais, estaduais e municipais que atuam na prática curricular e pedagógica da Educação

Profissional (EP) integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com foco na aprendizagem em ambientes virtuais, tem duas opções de itinerários de formação: um no campo da Didática e outro no campo da Gestão, organizados em três módulos temáticos e um módulo específico, que são compostos por disciplinas e seminário (IFRN, 2018).

No tocante ao itinerário do campo da Didática, o módulo temático I, “Qualificação em EJA”, congregou as disciplinas Fundamentos de EaD e Ambientação Virtual, Produção de Textos Científicos, Fundamentos da EP integrada à EJA, Políticas Públicas para EJA integrada à EP Presencial e a Distância, Noções de Didática e o Seminário Temático “Fundamentos e Políticas Públicas para a EJA e o PROEJA”. Essa gama de disciplinas possibilitou a mim a construção de uma síntese da trajetória histórica da EJA no âmbito das políticas educacionais brasileiras e a percepção, no processo de institucionalização do PROEJA, de possibilidades de uma educação integral, engajada com a transformação social (MOURA, 2007).

No módulo temático II, “Qualificação em Organização e Gestão da Educação Profissional integrada à EJA”, as disciplinas foram as seguintes: Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional, Coordenação do Trabalho Pedagógico na EP integrada à EJA, Práticas de Letramento na EJA e o Seminário Temático “A gestão escolar para novos desafios educacionais em EP integrada à EJA”. Elas me permitiram identificar, por meio das discussões de Bagno (1999) e de outros, a necessidade de ressignificar o processo de alfabetização com práticas de leitura e escrita contextualizadas pelo sentido social atribuído à linguagem. Aliado a isso, percebo a importância do coordenador pedagógico nesse processo como incentivador e articulador das práticas educativas (BEZERRA, 2009), mas, principalmente, na construção de uma gestão democrática no âmbito escolar.

Já no módulo temático III, “Qualificação em EaD para EJA”, tivemos as disciplinas Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA, Gestão da Educação a Distância, Planejamento Educacional em EaD para EJA e o Seminário

Temático “A aprendizagem a distância em tempos de comunicação mediada pelas tecnologias virtuais de comunicação”. Essas disciplinas ratificaram minha busca pelo Curso, no sentido de aprofundar conhecimentos sobre a seleção de materiais didáticos como objetos de aprendizagens (OA), as metodologias ativas nos planejamentos de ensino-aprendizagem voltados ao uso das TDICs, entre outros aspectos fundamentais ao planejamento de propostas formativas na modalidade EJA.

Por fim, tivemos o módulo específico IV, “Qualificação em Didática da EP integrada à EJA”, com as disciplinas: Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à EP integrada à EJA, Práticas Pedagógicas na EP integrada à EJA e o Seminário Temático “Novas perspectivas para EJA e a Produção científica aplicada à elaboração do TCC”. Nesse módulo, fiz uma retomada das leituras realizadas no campo da Didática no que diz respeito às ideias pedagógicas que se encontram na base do saber-fazer docente (FREIRE, 1996), realçando, com base em Araújo (2008), o reconhecimento de um saber específico para a formação do professor da Educação Profissional integrada à EJA.

Para além desses achados, reconheço, no curso, a pertinência de investimentos em programas institucionais de formação docente que contribuam com novas abordagens de ensino. Nessa direção, espero, neste relato, evidenciar saberes formativos que potencializem a mediação pedagógica com o uso das TDICs na EJA.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Revisitar algumas sínteses realizadas durante a realização do curso me permitiria elencar muitos pontos importantes dessa experiência no que concerne aos conhecimentos apreendidos. No entanto, intencionalmente, as leituras e escritas me

despertaram em direção às reflexões sobre saberes pertinentes ao desenvolvimento profissional docente quanto ao uso das TDICs na mediação pedagógica, considerando aspectos referentes aos avanços das concepções de EJA, situadas no contexto histórico-social, e a integração da educação profissional à modalidade. Isso porque pensar sobre a historicidade da EJA nos permite perceber avanços significativos a partir da idealização e da construção do PROEJA. Ademais, noto, através das leituras, a possibilidade de um lugar de formação crítica e cidadã nas políticas educacionais, uma vez que a ruptura com a polaridade entre educação geral e profissional amplia o sentido social e pedagógico da educação, que, conforme Moura (2007), tem, no currículo integral, o trabalho como princípio educativo.

Observo, ainda, que essa articulação pode ser uma ferramenta de superação quando compreende que os sujeitos são capazes de transformar a realidade. Considero, pois, pertinente a colocação de Moura (2007, p. 23), quando o autor ressalta que “o currículo integrado deve possibilitar ao estudante a compreensão do contexto no qual está inserido, para que possa intervir nele, em função dos interesses coletivos”. Inclusive, tendo em vista a relevância das TDICs para a democratização do conhecimento (LÉVY, 1999), constato a importância do espaço virtual para a formação de sujeitos protagonistas e de sua aprendizagem e atuação na sociedade.

Nessa direção, ressalto, do percurso formativo, os saberes apreendidos no terceiro módulo, “Qualificação em EaD para EJA”, pois, mediante um movimento de ação reflexiva sobre a introdução das novas tecnologias na mediação pedagógica de jovens e adultos, as leituras me permitiram corroborar a necessidade de um processo de reconfiguração dos sentidos atribuídos ao tempo-espaço na mediação pedagógica junto aos estudantes da EJA, visto que:

a introdução de novos meios tecnológicos no ensino pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que modifica a metodologia adotada pelos professores, bem como amplia ao alunado as possibilidades de aprender. (SILVA; ALMEIDA, 2020, p. 10).

Nesse sentido, a mediação pedagógica com o uso de novas tecnologias exige (re)significar a compreensão do que é a sala de aula para além das estruturas físicas, já que os artefatos tecnológicos disponíveis podem enriquecer a transposição didática, se bem utilizados, o que, para Jonassen (2007), requer do professor o desenvolvimento de competências pedagógicas diferenciadas para uma leitura crítica nesse novo contexto.

Para tanto, a introdução das TIDCs na educação básica tem exigido uma ruptura com práticas educativas engessadas, investimentos em pessoal técnico, administrativo e pedagógico, bons planejamentos, mídias com qualidade e, principalmente, a ressignificação do uso dos aparatos tecnológicos na mediação docente. Nesse aspecto, reside, talvez, um grande desafio para a formação docente: espera-se que o conhecimento dos *novos equipamentos* beneficie a mediação pedagógica ao mesmo tempo em que a *presença da mídia* possibilite aos estudantes a ampliação do uso dessas ferramentas de maneira criativa e consciente (BUARQUE, 2012).

Ora, não podemos pensar uma educação escolar com princípios democráticos se não considerarmos os diferentes níveis e ritmos de aprendizagens, oferecendo condições de igualdade e respeitando as diferenças e trajetórias de vidas, como bem expõe Oliveira (2001). Na inserção em situações de aprendizagens, os jovens e adultos dispõem de conhecimentos acumulados e de habilidades construídas que podem lhes propiciar uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Diante dessas reflexões, percebo a importância do curso em questão como espaço promissor no desenvolvimento profissional docente e identifico a pertinência da socialização de experiências inovadoras como proposições de estratégias metodológicas para a formação continuada do professor da EJA/PROEJA. Inclusive, vejo essa experiência como investimento na qualidade da aprendizagem, conforme solicitada na CONFINTEA VI, ocorrida em Belém/PA, em 2009, no sentido de se assumir um compromisso com a disseminação de boas práticas (UNESCO, 2010).

Conclusão

A síntese do percurso formativo permite afirmar que o PROEJA representa uma oportunidade importante para a ressignificação do saber escolar relacionado a jovens e adultos, tendo como base uma formação profissional imersa em questões sociais, políticas e econômicas, a fim de que o estudante contextualize seus saberes, mediados por práticas pedagógicas pautadas pela pesquisa/ação na sociedade. Além disso, essas reflexões evidenciam a pertinência de políticas públicas direcionadas à Educação Profissional integrada à EJA, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias como recursos possibilitadores de inovações na mediação pedagógica.

Portanto, percebo a urgência em romper com concepções rígidas sobre as práticas de ensino nas quais os estudantes são tratados como sujeitos passivos e meros ouvintes, e o professor apenas como transmissor de conteúdo. As reais necessidades dos estudantes demandam, cada vez mais, que a escola seja uma extensão da vida dos sujeitos, para que não caia em práticas corriqueiras e vazias de sentidos para quem já tem uma trajetória de vida e conhecimentos acumulados.

Diante disso, reafirmo os contributos dos saberes construídos no curso à formação docente do professor da EP integrada à EJA, pois trouxe um conhecimento balizador que instiga processos de reflexão sobre e na prática docente.

Referências

BUARQUE, Cristovam. Formação e invenção do professor no século XXI. *In*: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012, v. 2. p. 145-147.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos** (na modalidade educação a distância). IFRN, 2018.

JONASSEN, David. **Computadores, Ferramentas cognitivas**: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. SP: ed. 34, 1999.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl⁸². Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de adultos**: novos leitores, novas leituras. Ação Educativa. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 59-82.

SILVA, Abigail; ALMEIDA, Everton. Artefatos tecnológicos digitais: aplicativos, computação em nuvem e outros meios tecnológicos aplicados à ação pedagógica. Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA. *In*: **Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática da Educação Profissional integrada à EJA**. IFRN, 2020. Livro digital.

UNESCO. 6ª Conferência Internacional de Educação de Adultos. *In*: IRELAND, T. D.; SPEZIA, C. H. (orgs.). **Educação de adultos em retrospectiva**: 60 anos de CONFINTEA. Brasília: UNESCO; MEC, 2014. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/marco-acao-belem>. Acesso em: 10 jun. 2020.

EJA/PROEJA ENTRE NÓS E LAÇOS: RECORTE DO MEMORIAL FORMATIVO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EJA/PROEJA DO IFRN

RAILE CABRAL BARBOSA¹

¹ Graduada em Letras; Professora de Língua Portuguesa na EJA – e-mail: tiaclaudia1970@gmail.com

Introdução

Sou professora de Língua Portuguesa e trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Chamo-me Raile Cabral Barbosa, moro em Bom Conselho/PE. Minha formação se iniciou em 2014, na Universidade de Pernambuco (UPE)/*Campus* Garanhuns, seguida de uma pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa pela UCAM/Pró Saber e de uma especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), com polo no Centro de Educação (CE) da UFPE. Este trabalho refere-se a um relato de experiência formativa e docente que discutirá pontos chaves da minha mais recente formação.

A especialização em EJA/PROEJA é um curso de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade à distância, ofertado pelo *Campus* EaD do IFRN em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O curso tem como objetivo melhorar a qualidade da educação pública em todo o país a fim de oferecer formação continuada a gestores, professores, tutores da EaD e técnicos educacionais. Este curso de especialização foi dividido em dois itinerários formativos que se segmentam nas áreas de Didática e Gestão. Minha formação, em específico, está situada na área de Didática.

É muito interessante pensar sobre a formação do curso de especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, que me permitiu caminhar por disciplinas como Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional Presencial e a Distância, Tecnologias Educacionais Aplicadas à EP Integrada à EJA, Planejamento Educacional em EAD para EJA, Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada à EJA e Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA. Estas foram bem específicas para a formação na modalidade EJA/PROEJA, além da formação em outras disciplinas que ampliaram a visão do trabalho educativo nessa modalidade como um todo. O curso me permitiu percorrer um itinerário riquíssimo que será discutido e endossado ao leitor ao longo deste relato.

Entende-se que a produção do memorial formativo, solicitado ao fim do curso, discutido e apresentado neste relato, reflete sobre os nós — sendo estes entendidos como os impasses que a EJA enfrenta no contexto de ensino-aprendizagem — e sobre os laços, aqui compreendidos metaforicamente como as situações de aprendizagens significativas e consolidadas pela modalidade EJA.

Esta reflexão se dará através do diálogo entre minha formação neste curso de pós-graduação e minha experiência docente. Acredita-se que este trabalho terá significado para todos os profissionais que tenham interesse no assunto e que queiram pensar mais sobre os aspectos e as fundamentações que embasam a modalidade EJA.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Durante o tempo em que trabalhei como educadora na EJA, percebi situações como uma possível “falta de interesse” dos estudantes, ou um desânimo profundo, e

escutava dizeres que afirmavam o seguinte: “professora, não fiz sua atividade porque precisava trabalhar”; “professora, eu só me matriculei na EJA para terminar os estudos mais cedo, preciso ajudar meus pais”; ou ainda “estou fazendo EJA para me livrar logo da escola”. Todas essas afirmações me entristeciam profundamente, pois, mesmo com muito empenho, percebia-se, sem muito esforço, que as aulas não estavam trazendo retorno nem resultando em uma aprendizagem significativa, já que os diagnósticos e as avaliações escolares demonstravam um baixo desempenho escolar.

No primeiro módulo da pós-graduação em EJA/PROEJA, estudei algumas disciplinas, como a de Fundamentos da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens, Adultos, que tem como objetivo apontar quais as fundamentações que embasam e asseguram a EJA atualmente; a de Fundamentos de EAD e Ambientação Virtual, que me proporcionou uma melhor ambientação com a educação a distância; a de Noções de Didática, que possibilitou a mim uma melhor relação entre teoria e prática docente; a de Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional Presencial e a Distância, que me mostrou quais os embasamentos políticos que sustentam a EJA/PROEJA; a de Produção de Textos Científicos, que me ensinou, ou lembrou, questões referentes à escrita de textos acadêmicos; por fim, o Seminário Temático – Fundamentos e Políticas Públicas para a EJA e o PROEJA, que fundamentou a aprendizagem do módulo.

No segundo módulo, estudei a Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional Integrada à EJA, na qual refleti acerca da importância do papel do coordenador na EJA/PROEJA; Gestão da Educação a Distância, que me trouxe uma melhor compreensão do que seja essa modalidade de educação; Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional, que abordou informações pertinentes às normas administrativas e ao planejamento e à avaliação de uma instituição; Planejamento Educacional em EAD para EJA, que discutiu as especificidades de uma educação EAD para o público EJA; Práticas de Letramento na EJA, que expôs as diversas possibilidades de construir um processo

de letramento e de sujeitos letrados na EJA; finalmente, Tecnologias Educacionais Aplicadas à EP Integrada à EJA, que me fez perceber a infinidade de recursos tecnológicos que podem ser utilizados a fim de potencializar o aprendizado em turmas da EJA.

No terceiro e último período da especialização em EJA/PROEJA, estudei sobre Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA, para me fazer pensar em formas de atuação docente específicas para esse público; Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, que me fez ponderar sobre a prática de ensino na sala de aula; por último, o Seminário Temático intitulado “Novas perspectivas para EJA”, no qual se discutiu sobre as pedras e as flores existentes na EJA. Além dessas disciplinas e do seminário temático, o terceiro período do curso exigiu uma produção científica aplicada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a finalidade de sintetizar a aprendizagem construída ao longo de todo o processo da especialização.

Com a formação num curso de pós-graduação, pude perceber o quanto a atenção dada às particularidades do público da EJA pode possibilitar caminhos mais significativos para uma aprendizagem consolidada. Logo, comecei a pesquisar o contexto social dos estudantes e a tentar compreender seus anseios com relação à escola. Eu sabia o que esperava dos estudantes, enquanto estudantes, mas não sabia o que eles esperavam da escola e de nossa função docente. A compreensão das necessidades dos estudantes passou a ser a peça fundamental para um melhor aproveitamento e desenvolvimento das minhas aulas.

Ainda, a pesquisa do contexto social dos estudantes me permitiu fazer escolhas mais assertivas nos meus planejamentos e nas metodologias desenvolvidas em sala de aula. Assim, percebi claramente o quanto o interesse e a motivação dos estudantes melhoraram durante as minhas aulas de Língua Portuguesa e o quanto o fato de eu trazer situações de seus cotidianos, de forma relacionada aos estudos da

minha disciplina, favoreceu o despertar da curiosidade dos alunos quanto ao estudo e ao desenvolvimento da aprendizagem.

A especialização em EJA/PROEJA culmina na elaboração, efetivação e avaliação deste memorial formativo, com o objetivo de discutir os nós, que são os desafios que a EJA apresenta, e os laços de aprendizagem que se consolidam por meio da oferta de uma educação organizada em torno de uma didática e de um planejamento eficientes para uma aprendizagem significativa daqueles que, por motivos diversos, não tiveram o direito à escolarização em idade anterior.

Para pensar na EJA, torna-se necessário saber que conhecer o jovem e/ou adulto implica descobrir suas motivações para estar na escola e, ainda, reconhecer quais impasses impossibilitaram seu ingresso e sua permanência na escola em idade anterior a que possui agora. É mediante uma atividade que permita o reconhecimento desses estudantes enquanto sujeitos inseridos numa dinâmica social muito própria que se consegue pensar numa metodologia de aulas que os incluam e que, portanto, não sejam excludentes. Considerando esses seres sociais como seres jovens e adultos, reflete-se acerca da existência de possíveis obrigações, além do dever de estudar, tais como a existência do trabalho como forma de sustento, a responsabilidade pelo amparo familiar, os cuidados domésticos, entre outras atividades que lhes sejam colocadas.

Segundo o 3º Relatório Global sobre Aprendizagem de Adultos, publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2017), existem, no mundo, mais de 700 milhões de adultos analfabetos. No Brasil, 40% da população com idade maior a 15 anos não completou a Educação Básica. Apesar da ampliação de ofertas para a EJA e da inclusão dessa modalidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), percebe-se altos índices de baixa escolaridade da população jovem e adulta brasileira. Isso me leva a refletir sobre as formas de oferta de educação para esse público, a metodologia adotada pelos sistemas de ensino e pelos professores, fazendo-se necessário também pensar

sobre as políticas públicas que asseguram essa modalidade de educação e sua efetivação na escola. Segundo Stoco (2018, p. 7-8):

Além de garantir o acesso, é preciso que as políticas públicas destinadas a essa modalidade de ensino possibilitem e garantam a permanência desses estudantes trabalhadores nos cursos que iniciam e, mais ainda, que satisfaçam a necessidade que tem esse público de uma educação qualitativamente rica, já que os programas voltados exclusivamente para a certificação de graus não alcançados no “tempo certo”, nos quais os currículos e conteúdos são condensados, adaptados para acelerarem a escolarização, apenas têm sido válidos para a alteração das estatísticas, a despeito da oferta de uma educação verdadeira.

É importante perceber que o grupo pertencente ao contexto da EJA possui etnias, culturas e características socioeconômicas diversificadas. Precisamos, então, pensar em negros, indígenas, pescadores, ribeirinhos, população do campo, mulheres, jovens, idosos, pessoas em privação de liberdade, pessoas com necessidades educacionais especiais, povos tradicionais, populações de periferia urbana, trabalhadores com inserção precária no mercado, uma diversidade que está contida na EJA e que é denominada unicamente por esta sigla. Considerar a EJA apenas como um grupo de jovens e adultos e o PROEJA apenas como uma educação técnica/profissional alinhada à educação básica é contribuir para o fracasso e para a evasão escolar.

Conclusão

A reflexão sobre a heterogeneidade do público da EJA e sobre aspectos como a pouca demanda de oferta do PROEJA, a formação de professores, o papel do coordenador pedagógico e o perfil de cada turma da EJA torna-se importante para a construção de uma melhor qualidade do programa. Os nós, aqui compreendidos como os impasses que existem no caminho do PROEJA, podem ser desfeitos através

do reforço dos laços, aqui entendidos como as situações de aprendizagem consolidadas e exitosas para esse público.

Desse modo, pensar sobre a EJA nos dias de hoje requer uma nova concepção acerca das políticas educacionais e das propostas de (re)inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. A educação nunca pode deixar de ser vista como uma poderosa ferramenta de melhoria juntamente a uma gestão de mudança, proporcionada por situações de aprendizagem em que o homem consiga compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, tendo mais oportunidades na realidade em que se insere.

Desde que foi implementada no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, 1996), a EJA tem o objetivo de propiciar a milhares de discentes a oportunidade de escolarização por meio de uma formação integral do jovem e do adulto que tiveram seus direitos à educação negligenciados. A PROEJA aparece, neste cenário, como uma ferramenta potencializadora das oportunidades oferecidas à EJA, além do objetivo de profissionalizar vários estudantes brasileiros espalhados no território nacional. Assim, a EJA/PROEJA, não obstante enfrente obstáculos diversos, alguns dos quais foram discutidos neste trabalho, ainda é vista como uma política social bastante poderosa para a melhoria da qualidade de vida de muitos jovens e adultos que vivem à margem do cenário educacional e profissional brasileiro.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016 [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL. **Lei número Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio.** Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. **Ações PROEJA 2009.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12288:programa-nacional-de-integracao-da-educacao-profissional-com-a-educacao-basica-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-PROEJA&catid=259:PROEJA-&Itemid=562. Acesso em: 02 jun. 2020.

STOCO, Heloisa Pancieri. A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência no CEFET-BA. **Revista PINDORAMA**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-45, jan. 2018.

UNESCO. **3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE III).** 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/relatorio-global-sobre-aprendizagem-e-educacao-de-adultos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

ENCONTRO COM A EJA/PROEJA POR MEIO DA EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA

ALESSANDRA MARIA DOS SANTOS¹

¹ Graduada em Pedagogia; Mestre em Educação; Professora da educação básica do Recife – e-mail:
alessandrasantospedagoga@outlook.com

Introdução

Paulo Freire (1987), em sua célebre obra *Pedagogia do Oprimido*, comenta acerca da incompletude do ser humano e de sua necessidade permanente de se fazer estar no mundo, da busca do ser mais, e ressalta: “na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens [e as mulheres] se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão” (FREIRE, 1987, p. 42). Foi com esta compreensão de inconclusão, de inacabamento, que eu, enquanto docente da educação básica, me deparei com o curso especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Educação a Distância (EaD), em convênio com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Diante disso, nesse texto, busco relatar as experiências como discente no referido curso de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância. Realizei-o no período de maio de 2019 a julho de 2020. O curso é composto por quatro módulos, com dois itinerários formativos — Didática e Gestão da Educação — e disciplinas relacionadas à prática pedagógica, com ênfase na EJA, algumas das quais partiram de reflexões sobre aspectos didáticos, gestão educacional e seus direcionamentos legais; já outras disciplinas se voltaram para discussões sobre tecnologia e sobre a

ampliação de sua compreensão e de seu uso na EaD; por fim, houve as que colaboraram para a produção de textos acadêmicos. Além das disciplinas, os seminários temáticos favoreceram o diálogo interdisciplinar das temáticas abordadas, ou seja, trouxeram conhecimentos suplementares aos já apresentados.

Optei pela ênfase em Didática, por compreendê-la como um conjunto de elementos que auxilia nos processos de aprendizagem e ensinagem². Ademais, ao desvencilhar-se das ideias de técnicas de ensino, a Didática visa a encontrar caminhos para a construção de conhecimentos que levem em consideração as diversidades de sujeitos e, no caso da EJA, suas necessidades e intencionalidades. Nesse sentido, o universo da EJA e seu vínculo com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desvelaram novas posturas epistemológicas e metodológicas, as quais delinerei brevemente neste relato de experiência em relação i) à formação docente, ii) à organização curricular, iii) às políticas públicas e iv) à própria concepção da EJA a partir das práticas pedagógicas.

Uma outra compreensão da EJA

Tardif (2005) ressalta que o professor trabalha com sujeitos, o que o distingue dos que trabalham com objetos, por isso compreende que “ensinar é agir **com outros seres humanos**; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino” (TARDIF, 2005, p. 13, grifo nosso). No agir em conjunto com o outro, e não para o outro, consubstancia-se o fazer pedagógico.

A docência proporciona, como via de mão dupla, o despertar da essência humana tanto no professor quanto no aluno. Em razão disso, os que se encontram no fazer pedagógico não podem se separar de tal essência. Não é apenas o cognoscível que deve ser evidenciado na construção do fazer-se docente, mas as

² Termo utilizado por Anastasiou e Alves (2004) para se referir ao processo de ensino.

práticas que desenvolvam o reconhecimento, a valorização dos humanos e que estejam consolidadas em sua consciência. Conforme Tardif (2005, p. 14):

o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam integrante de sua 'consciência prática'.

O processo de construção do saber docente, de acordo com Tardif (2005), não acontece apenas na formação inicial, mas de modo contínuo, relacionando-se, assim, aos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Foi no bojo da construção desses saberes enquanto docente que me deparei com a EJA/PROEJA, embora apenas no âmbito teórico. Contudo, este processo formativo me possibilitou conhecer bem mais que os aspectos teóricos e metodológicos: proporcionou-me reconhecer que o público da EJA não se enquadra nos estigmas imperantes e nas representações sociais de incapazes, incultos ou inferiores. Dotados de saberes, no processo pedagógico, acontecem os intercâmbios de conhecimentos entre educandos e educadores. Assim, neste curso, confrontei-me com reflexões sobre minha prática docente e o quanto necessitamos (no plural, pois é um processo que se faz no coletivo) avançar!

Quanto ao currículo, tornou-se ainda mais evidente a importância da defesa da educação pública de qualidade e democrática, a qual se reflete no reconhecimento dos aspectos culturais dos educandos, além da necessidade desse currículo estar inserido na organização dos espaços e tempos pedagógicos que favoreçam a humanização na educação. Os embates problematizadores da realidade ofertam subsídios para que homens e mulheres, a partir de suas leituras no mundo, possam reconhecer-se e agir como sujeitos históricos e sociais.

Já as políticas públicas voltadas à EJA encontram abrigo nos debates nacionais e internacionais. Assim, a partir das Conferências Internacionais de

Educação de Adultos (CONFINTEAS)³ e das discussões, em âmbito nacional, em congressos, pesquisas e fóruns, foi possível inserir a EJA nos documentos legais — Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), decretos e portarias. Contudo, ainda que esta modalidade encontre-se no prescrito, convém progredir no tocante ao efetivado.

Se a desmistificação do jovem e do adulto não alfabetizado constituiu-se na valorização dos saberes, se a imbricação da organização curricular com a educação profissionalizante foi um progresso na aprendizagem significativa, se as políticas públicas se respaldaram no plano legal, pressupõe-se que os avanços na EJA se refletiram em sua concepção e na redução do quantitativo de analfabetos absolutos e funcionais. Lamentavelmente, este não foi o desfecho. O embate epistemológico quanto à educação popular e à aprendizagem ao longo da vida, conforme destaca Moacir Gadotti (2016), redirecionou o viés da EJA, vinculando-o aos interesses mercadológicos defendidos pelo Banco Mundial.

Assim, o abandono da gênese da educação popular defendida por Paulo Freire (1987), que é associada à defesa da cidadania e à transformação das estruturas sociais obstantes das igualdades e justiça sociais, cedeu lugar à privatização da EJA, à redução de investimentos e à escolarização de jovens e adultos de modo aligeirado e vinculada à formação de mão-de-obra para as demandas empregatícias. A formação relacionada à profissionalização é relevante, mas não pode, nem deve, distanciar-se dos princípios da cidadania.

Nessa perspectiva, à EJA, convém ampla defesa, sobretudo ante aos desmontes e autoritarismos na educação; convém resistência e persistência na garantia do direito à aprendizagem e à convivência escolar aos que, por algum motivo, recorrem a esta modalidade de ensino.

³ As CONFINTEAS acontecem desde 1949, com o intuito maior de fomentar diretrizes e políticas públicas globais para a EJA. Seis conferências já foram realizadas em diferentes países e continentes. A última ocorreu em Belém/PA, no ano de 2009, mas as propostas delineadas para a consolidação da Política Nacional de Educação Popular não foram instituídas.

Conclusão

Infelizmente, como já apontado anteriormente, a EJA/PROEJA ainda não se insere empiricamente em minha trajetória profissional. Os encontros com discussões, problematizações e reflexões acerca da EJA sempre aconteceram teoricamente ou por meio das narrativas de outrem. Nunca vivenciei a alegria de assumir uma sala de aula com jovens e adultos. No entanto, a partir de leituras, de eventos acadêmicos e das experiências de outros professores, construí um imaginário sobre a EJA. Assim, neste curso de especialização, tive o privilégio de aprofundar o olhar, ou melhor, de ampliá-lo ao ponto de conhecer o PROEJA.

Os saberes disciplinares/curriculares obtidos foram acrescidos das leituras, da realização de atividades e dos debates com colegas nos fóruns e nas redes sociais. Através deste curso, fui convidada a participar, em agosto de 2019, do Fórum de Educação de Jovens e Adultos da Mata Norte de Pernambuco. Ouvir sobre a vivência de professores, de gestores e de alunos da EJA oportunizou-me refletir sobre os desafios que esta modalidade de ensino enfrenta e articular tais questões com as temáticas observadas nesta pós-graduação. Atentei à necessidade de aliar a prática pedagógica à realidade dos discentes, tornando, assim, a aprendizagem significativa e reconhecadora de seus valores culturais.

Isso ressalta princípios e conceitos defendidos por Paulo Freire (1987) na crítica à educação bancária e na proposição da educação emancipadora. Desse modo, ao conhecer e reconhecer que a prática pedagógica fundamenta-se numa perspectiva humanizadora, a horizontalidade do ensino é exercitada à medida que a práxis dialógica extrapola o plano teórico e se ancora no espaço pedagógico. Esse diálogo se exime de autoritarismo e da hierarquia do saber para, dessa forma, consolidar a relevância de todos os saberes. “Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 46). A realidade do discente, problematizada em sala de aula por meio das reflexões, permite o agir autêntico ao

ponto de este intervir em dada realidade. Nesse processo, o ato comunicacional assume importante papel.

Por isso, ao se observar a trajetória de consolidação da EJA, cabe atentar para todo o processo de luta e de resistência que envolve sua perpetuação e efetividade. O PROEJA é um claro exemplo deste percurso de ressaltar as potencialidades da EJA na perspectiva integral — neste caso, não ligado ao tempo, mas à compreensão do sujeito em sua dimensão holística. Aproximar, portanto, formação geral à profissional democratiza o saber de modo significativo e motivador. Significativo, pois se perceberá a aplicabilidade dos saberes socialmente estabelecidos à realidade concreta — campo profissional; motivador, ante o fato da continuidade dos estudos no ensino superior, perspectiva esta que se distancia da percepção compensatória da EJA e do direcionamento apenas ao mercado de trabalho. Sendo assim, o PROEJA se consolida na perspectiva de superar retrógrados problemas da educação brasileira quanto à EJA e à educação profissional, como a desvinculação.

Enfim, perceber que há meios de relacionar sentido à aprendizagem e de ampliá-lo ao campo profissional foi um ponto crucial neste curso. Tardif (2005) afirma que os saberes dos docentes em seu processo de formação são compostos, como já apontei, por saberes disciplinares, curriculares e experienciais. É notório que uma disciplina ou um curso não consegue dar conta da dimensão formativa do docente. Este processo é contínuo e inconcluso. Os novos conhecimentos adquiridos somam-se aos anteriores e ampliam-se, reconstroem-se em direção ao constante florescer.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças; ALVES, Leonir P. **Processos de ensinagem na Universidade**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2006.

BRASIL. **Lei número Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. Brasília: MEC/SECADI, 2016. CONFITEA Brasil (Coletânea de Textos).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

RELATO DE MINHA TRAJETÓRIA FORMATIVA

EVANDRO PEREIRA DA SILVA¹

¹ Graduado em Pedagogia; Professor do Ensino Fundamental I (Prefeitura do Recife) –
e-mail: evandro82pereira@gmail.com

Introdução

Meu nome é Evandro Pereira da Silva, nasci em 1982, em Recife/PE, sou casado e tenho um filho de 15 anos, uma filha de 3 anos e outra de 1 aninho. Sou apaixonado por descobertas, por desafios e gosto da motivação que os planos que sempre tenho em mente me trazem, por isso prestei vestibular e ingressei, em 2009, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Minha vida na universidade foi corrida, tinha que conciliar trabalho, família e estudo, era bastante cansativo, mas a sensação de conquista recompensava. Estudava à noite e pude vivenciar as dificuldades de quem estuda e trabalha ao mesmo tempo.

O curso objeto deste relato de experiência é uma pós-graduação *lato sensu*, especialização que foi realizada na modalidade de Educação a Distância (EaD) com tutoria. Essa especialização contou com polos presenciais em diversos estados brasileiros, em parceria com universidades e institutos federais de educação, tendo como instituição responsável o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O referido curso tem como objetivo contribuir para a formação continuada de docentes, gestores, tutores EaD e técnicos educacionais que atuam na Educação Profissional (EP) Integrada à Educação de Jovens e Adultos nas redes federais, estaduais e municipais de ensino, utilizando-se da modalidade EaD como forma de possibilitar uma reflexão, por parte dos cursistas, acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs).

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Apesar de lecionar em uma escola de ensino fundamental que possui uma turma regular de EJA, só fui professor regente desta modalidade de ensino por 30 dias, quando fui convidado a substituir uma colega que estava entrando em licença. Esse período, por sinal, foi muito interessante para mim, embora tenha sido tão rápido. Além desta experiência um tanto curta, fui aluno do curso de Pedagogia no turno da noite em uma época em que trabalhava e estudava ao mesmo tempo, experimentando, desta forma, os percalços e contratempos dos estudantes trabalhadores. Acerca desses estudantes, Soek, Haracemiv, Stoltz (2009, p. 22) pontuam:

muitos deles trabalham fora e estudam, outros tantos são responsáveis pela família e pela organização da casa. Sendo assim, os alfabetizados necessitam que os encaminhamentos pedagógicos sejam organizados conforme a realidade temporal e cultural destes sujeitos.

Existia em mim a necessidade de estar preparado para trabalhar com este público, de conhecer a realidade por eles vivenciada. Mesmo tendo uma formação acadêmica que, teoricamente, me preparava para estas questões, no momento em que iniciei a Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, entrei em um mundo até então desconhecido para mim. Eu carecia de aprofundamento nesta temática tão importante e presente nas instituições públicas de ensino, que é o local onde atuo como professor.

Iniciaram-se os estudos e logo pude refletir sobre o quanto é antiga a luta da EJA. Já no primeiro módulo, estudamos a trajetória da EJA no Brasil a partir da década

de 1940. Pude, então, compreender mais criticamente, que, neste período, no cenário nacional, houve o início do processo de expansão da industrialização do Brasil. Tal processo foi um marco na transição do país, que passou de exportador de produtos primários, de produtor agrícola e de manufatura, para um país industrializado e alinhado com a nova concepção da divisão do trabalho. Essa nova perspectiva ocasionou o chamado êxodo rural, fenômeno responsável pelo esvaziamento das áreas rurais e inchaço dos centros urbanos, que não estavam preparados estruturalmente para receber a nova demanda populacional da época.

Outro marco importante, derivado de minha participação na disciplina Fundamentos da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, foi redescobrir, por meio das leituras realizadas, o fato de que, nessa época, só podia votar quem era alfabetizado. Com a nova perspectiva de acumulação de capital, a industrialização e o êxodo rural, surgiu a necessidade de formação de eleitores e de capacitação de mão de obra para atuar na indústria, o que estabeleceu a imprescindibilidade da erradicação do analfabetismo e, conseqüentemente, da implantação da EP e da EJA.

Ainda na década de 1940, a EJA surge com o objetivo de combater um índice elevado de analfabetismo, posto que o país era essencialmente agrícola, atividade que dispensava a necessidade de trabalhadores alfabetizados. Assim, seguindo as orientações da UNESCO — órgão criado em 1945 — e com a intenção de atender ao processo de desenvolvimento econômico, foi criada a primeira campanha de educação de adultos em 1947.

Portanto, através destes estudos, ficou ainda mais claro para mim que a EJA, no Brasil, nasceu, a princípio, com fins eleitoreiros e de ingresso no mundo do trabalho, encontrando, apenas de 1959 até o golpe militar de 1964, ações que contrapunham-se à visão eleitoreira e trabalhista. Também pude lembrar que estas iniciativas eram apoiadas pela igreja e se baseavam no método Paulo Freire, que contemplava ações cujo objetivo era a erradicação do analfabetismo. Porém, diferentemente das atuações com enfoque trabalhistas, o método freiriano identificava

suas causas e desenvolvia a consciência crítica do sujeito, enriquecendo o valor da cultura popular, bem como sua difusão.

Desse modo, posso afirmar que, mediante os estudos realizados em minha participação como discente da disciplina de Fundamentos da Educação profissional Integrada à EJA, foi possível compreender a conjunção existente entre a EP e a EJA, no sentido de serem modalidades de ensino destinadas ao mesmo público: jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em uma época passada e que desejam prosseguir em sua formação a fim de conseguir alfabetizar-se, inserir-se no mundo do trabalho e/ou qualificar-se profissionalmente.

De fato, me reencontrar com estas leituras nesta fase mais madura de minha vida profissional foi imprescindível para que eu pudesse construir o entendimento de que a integração entre formação profissional e educação básica é de fundamental importância, pois traz consigo a possibilidade de formação unilateral do sujeito. Isso porque quem busca uma oportunidade de voltar aos estudos, a fim de recuperar uma etapa de sua formação que, por diversos motivos, foi interrompida, não necessita apenas de uma certificação, mas de uma formação que englobe as diversas áreas de sua condição humana.

Assim, eu posso afirmar que tive a oportunidade de conhecer a proposta do PROEJA ao aprender que ele contribui com a EP e com a EJA nessa perspectiva de formação integral. É, pois, um programa que visa a garantir que os sujeitos que não puderam realizar os estudos no passado possam fazê-lo neste momento, levando em conta o contexto atual em que vivem, funcionando como uma ferramenta de inclusão social e viabilizando não só a alfabetização do aluno, mas seu letramento, sua inserção no universo cultural, seu aperfeiçoamento profissional e sua inserção no mundo do trabalho.

A partir disso, me senti mais confiante para dar prosseguimento a este Curso de Especialização e à minha atuação profissional como professor, visto que o universo da EJA, da EP e, principalmente, do Proeja já não eram mais desconhecidos para mim.

Conclusão

Chego ao final de mais uma jornada em minha vida e, assim como um rio de águas correntes, não sou mais a mesma pessoa, minhas águas hoje já não são aquelas de ontem, que se foram no meu leito seguindo o curso de minha trajetória formativa.

Diante do exposto, posso afirmar que todas as leituras realizadas foram somando conhecimentos que não eram autossuficientes, já que eles se entrelaçavam em uma tessitura que formava um todo mais complexo e ordenado. Esse todo sendo apresentado de forma linear e seguindo uma sequência cronológica que fazia com que cada disciplina, cada texto lido, cada exercício realizado completasse o conteúdo anterior e, ao mesmo tempo, preparasse o terreno para o próximo conteúdo a ser apresentado, de maneira a transformar o resultado em uma trama bem tecida.

O movimento apresentado acima se configura como uma abordagem interdisciplinar que fez com que eu refletisse sobre minha prática pedagógica enquanto um professor da educação básica que se encontrava sem estímulo. Diante da realidade por mim vivenciada e da rotina da vida escolar, embora eu tivesse afinidade com o uso das tecnologias e da EaD, não via em meu ambiente de trabalho possibilidade de aplicação destas ferramentas, o que estava me desanimando. Então, minha participação neste curso me fez refletir sobre as contribuições das TDICs para minha prática educativa.

Nesse sentido, o atual contexto de pandemia vivenciado pela humanidade, coincidentemente, me deu uma oportunidade singular em minha carreira profissional: poder aplicar os conhecimentos construídos nesta Especialização à minha turma do 4º ano do ensino fundamental I. Por causa da situação de isolamento social, tive a chance de implementar a EaD em minha prática e, por conseguinte, utilizar conceitos e as TDICs junto a meus educandos. Assim, encontro-me animado com o desafio que surgiu.

Outro aspecto a ser destacado sobre meus aprendizados neste curso é o conhecimento resignificado por mim, por meio dos estudos, acerca da contextualização histórica da EP e da EJA no Brasil. O estudo sobre todo o processo de implantação destas modalidades de ensino, que ocorreu na década de 1940, ocasionou em mim uma reflexão que reordenou minhas ideias sobre a EP e a EJA: os motivos dos governantes para a implantação de ambas, as lutas históricas travadas neste campo, quem são os sujeitos atendidos por essas modalidades e o contexto atual vivenciado.

No tocante à minha vida acadêmica, esta trajetória formativa me proporcionou o impulso que faltava para prosseguir com os estudos acadêmicos. As leituras, os debates, as orientações de professores, os fóruns e os seminários me conduziram a hipóteses que alimentaram minha “curiosidade epistemológica”, fazendo emergir também em mim a necessidade de aprofundamento em alguns estudos realizados neste curso. Dessa forma, a expectativa que se apresenta é a realização de uma pós-graduação *stricto sensu*, um mestrado acadêmico que me proporcionará ainda mais ferramentas para que eu possa contribuir para a educação brasileira, especificamente para a EP e a EJA, que é um *lócus* pelo qual me interessei bastante. O primeiro passo deste objetivo já foi dado com minha aprovação na seleção do curso de mestrado do EDUMATEC para ingresso em 2021.

Por fim, entendo que a Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA enriqueceu minha formação profissional como professor. Logo, acredito que eu esteja apto não apenas a contribuir com a renovação das práticas pedagógicas para esta área de atuação, mas também para a educação como um todo. Este curso me trouxe ferramentas que possibilitarão que eu atue como multiplicador de conhecimentos não apenas com os alunos, mas também com meus pares. Quero contribuir com uma nova maneira de se fazer educação, de forma mais humana e alinhada com as tecnologias que nos cercam e que existem para aprimorar o fazer pedagógico — os educandos carecem de professores abertos ao novo.

Referências

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves; STOLTZ, Tânia. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA NOÇÕES DE DIDÁTICA PARA O TEMA-GERADOR “A NATUREZA, O TRABALHO E A ATIVIDADE INDUSTRIAL” EM TURMAS DE EJAÍ

RICARDO SANTOS DE ALMEIDA¹

¹ Mestre em Geografia; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas -
Campus Marechal Deodoro – e-mail: ricardosantosal@gmail.com.

Introdução

A trajetória docente também se faz trilharmos um percurso discente no âmbito da formação de professores. Assim, aqui, evidenciam-se as contribuições da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, com ênfase em Didática (2018-2020), ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Nesta análise, as contribuições da especialização estão centradas na relação Currículo de Geografia e Mundo do Trabalho, direcionada ao público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAÍ), especificamente o componente curricular Noções de Didática (POS.0389). Para tanto, destacaremos a importância de uma educação geográfica contributiva à compreensão e à análise das dinâmicas e dos fenômenos da contemporaneidade no espaço geográfico, enfatizando o estudo do mundo do trabalho, cerne do processo formativo ao longo da especialização. O estudo será embasado em um procedimento analítico-argumentativo sobre a prática docente, estando alicerçado em pesquisas bibliográficas, infográficas e documentais.

Constata-se, portanto, ao longo do processo formativo, o aperfeiçoamento dos saberes e conhecimentos do discente-pesquisador no que diz respeito a suas práticas

didático-pedagógicas no âmbito da EJA, relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, evidencia-se a relevância do debate sobre as variadas dimensões do mundo do trabalho em relação a suas particularidades proporcionadas pelo estudo da Geografia a partir dos seguintes pesquisadores: Alves (2005), Harvey (2006) e Thomaz Júnior (2007).

O debate vinculado à compreensão das dinâmicas socioespaciais é fomentado pelo estudo da relação sociedade-natureza e se encontra centrado na categoria “trabalho” e em sua relação com os modos de apropriação da natureza pelos homens e pelas mulheres, que, ao se utilizarem de técnicas, aperfeiçoam, evoluem e se sofisticam na leitura do mundo ao seu redor. Isso lhes permite o estabelecimento de diversas dinâmicas socioterritoriais em função do modo de apropriação da natureza outrora estabelecido. A compreensão destas dinâmicas é perpassada por um caráter formativo-educacional e requer um entendimento sobre a organização social das populações, bem como sobre a elevação à consciência de finalidade, seja da ação laboral, seja da importância de termos uma classe trabalhadora consciente acerca do papel dos sujeitos que do espaço geográfico participam, (re)organizando-o e (re)produzindo-o. Logo, o papel do currículo, como sugere Saviani (2003a, 2003b), deve se articular às reais demandas da sociedade, tal como foi este Curso de Especialização, que, para a área da Geografia, ultrapassa o estímulo para o ingresso dos estudantes da EJA no mercado de trabalho, mas com o mercado compreendendo a condição sociometabólica do capital e imerso neste processo do trabalho docente.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

O trabalho docente deve ser permeado por um processo no qual habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores são adquiridos ou modificados, ou seja,

deve estar a serviço da formação da consciência crítica. Portanto, nos cabe, enquanto educadores, a tomada de consciência sobre o objeto da educação, pois se faz necessária a

identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2003b, p. 13).

Este processo pode ser mediado pelo resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação, isto é, não se baseia apenas no trabalho material.

Aqui, cabe uma crítica à pedagogia tecnicista, para a qual “o trabalhador que deve se adaptar ao processo de trabalho, já que este foi objetivado e organizado na forma parcelada” (SAVIANI, 2003a, p. 23). É papel, portanto, do profissional docente superar esta condição, alicerçando-se nos temas geradores propostos para a discussão no currículo de Geografia, pois, neste, existem competências e habilidades que permitem o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, e, quando o estudante presta atenção no que o professor está mediando em sala de aula, eleva-se o objetivo da finalidade docente: dotá-los de cidadania com a ajuda da escola.

O processo que envolve o trabalho docente pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma a valorizar as diferentes teorias de aprendizagem, tendo em vista o todo que é a aprendizagem. Suas variáveis, podem, assim revelar o docente como um dos atores principais no que diz respeito à aprendizagem escolar, estimulando:

a produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente a educação situa-se na categoria do trabalho não-material. (SAVIANI, 2003b, p. 12).

Desse modo, a experiência discente na especialização estimula um repensar de nossas práticas em sala de aula, promovendo a contextualização da realidade discente para transformarmos as mais variadas informações em conhecimento. Nesse contexto, nos foi recomendada, como atividade para o componente curricular Noções de Didática (POS.0389), a análise de planejamento operacional de aula (ver Quadro 1).

Quadro 1 - A operacionalidade das duas aulas baseadas no tema-gerador

DOCENTE	ESTUDANTES	ORGANIZAÇÃO DA SALA	RECURSO MATERIAL
Apresentar o tema-gerador “A natureza, o trabalho e a atividade industrial”, relacionando os contextos sociais dos estudantes às palavras-chave que compõem o tema-gerador. Exposição dos principais conteúdos, despertando o interesse pelas transformações que o ser humano provoca nas paisagens mediado pelo trabalho.	Deverão estar atentos à e participes na dinâmica, socializando os conteúdos, conceitos e temas e como, no cotidiano, estes podem ser perceptíveis, permitindo, assim, que se entenda a importância da disciplina e suas múltiplas relações com o espaço vivido, percebido e concebido.	A sala deverá estar organizada em formato de ferradura (U).	Pincéis para quadro branco nas cores azul, preta, vermelha e verde.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O debate proporcionado pelo currículo de Geografia a partir do tema-gerador “A natureza, o trabalho e a atividade industrial”, no 4º bimestre do segundo módulo da EJA, nos permite desvendar o conceito geográfico produzido pela ação de seres humanos — o espaço geográfico —, e como ocorre a apropriação da natureza. Observando-se a natureza do modo de produção vigente, Harvey (2006, p. 148) destaca que:

[...] o capitalismo se esforça para criar uma paisagem social e física da sua própria imagem, e requisito para suas próprias necessidades em um instante específico do tempo, apenas para solapar, despedaçar e inclusive destruir essa paisagem num instante posterior do tempo. As contradições internas do capitalismo se expressam

mediante a formação e reformação incessantes das paisagens geográficas [...].

A capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia, para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas, se faz necessário, pois é por meio da compreensão da sociedade e da natureza, reconhecendo as interações dos seres humanos no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos, que se oportuniza o desenvolvimento do senso crítico.

Ao problematizarmos as ações humanas no espaço geográfico em suas diversas dimensões (cultural, política, econômica e ambiental), buscamos superar a condição socialmente fomentada e estabelecida pelos detentores dos bens e dos meios de produção, visto que “a problematização é diretamente dependente da instrumentalização. Uma vez que a própria capacidade de problematizar depende da posse de certos instrumentos” (SAVIANI, 2003a, p. 84). É, portanto, necessário à prática docente, o entendimento de sua condição social, de maneira a compreender os variados processos de inclusão e exclusão dentro do contexto de produção capitalista do espaço geográfico em que estamos inseridos.

Culminando na complexidade do processo no novo complexo da reestruturação produtiva como ofensiva do capital na produção e reconfigurando as relações do mundo do trabalho e as formas de apropriação da natureza pelos detentores dos bens e meios de produção, Thomaz Júnior (2007, p. 92) destaca que “o problema central não é, portanto, se o trabalho existe ou se não existe. O que é central é que as condições e as relações que fundam as condições de trabalho estão cada vez mais precarizadas [...]”. Tomando consciência deste processo, afirma-se que as encarnações individuais de todas as formas de existência do capital, tais como o capital-dinheiro, o capital-produtivo e o capital-mercadoria, contribuem para a modernização capitalista, sustentando-se na apropriação da natureza de modo extraordinariamente destruidor.

Para Alves (2005, p. 259), “o mundo do trabalho sob o novo complexo de reestruturação produtiva é permeado não apenas por novos tipos de controle do

trabalho, mas principalmente por uma nova exclusão social [...]”. Logo, ao compreendermos o *modus operandi* conduzido pelas empresas, corporações e conglomerados transnacionais, identificamos as estratégias dos agentes do capital sobre o espaço geográfico em que estamos e podemos tomar consciência da finalidade do trabalho a fim de repensarmos as relações produtivas, podendo, pelo processo educativo, estimular a (re)conciliação dos seres humanos com a natureza por meio de outras relações de produção mais sustentáveis.

No que se refere à aula ministrada a partir do tema-gerador “A natureza, o trabalho e a atividade industrial”, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois utilizou-se da mediação e da conversação, evidenciando elementos do cotidiano dos estudantes. Esse processo serviu como um termômetro de aprendizagem em Geografia referente aos conteúdos, conceitos e temas apreendidos previamente pelos estudantes, possibilitando ao docente a melhor condução de outros conteúdos que foram ministrados em aulas posteriores. Ainda, permitiu aos estudantes estabelecer uma compreensão processual-contínua de que os aprendizados geográficos se relacionam com a construção de uma consciência espacial cidadã e que buscam, nos processos educativos, um vínculo perceptível com aquilo que é apreendido na escola e com aquilo que é apreendido ou se relaciona com as suas vidas.

Conclusão

A experiência, as reflexões e as práticas didático-pedagógicas na sala de aula da EJA, estimuladas ao longo da especialização, me conduziram à reafirmação de que nosso papel como professores-educadores, diante da compreensão das dinâmicas do espaço geográfico em que estamos inseridos, sobretudo nas diversas instâncias que se encontram interligadas ao mundo do trabalho, é a tomada de nossa consciência classista.

Destaca-se que é graças à convivência com todos os membros da comunidade escolar, vivenciando a escola, que nos aproximamos de suas realidades. Este exercício nos permite traçar planejamentos para as aulas de modo mais coerente, facilitando a mediação de um tema-gerador na relação de ensino-aprendizagem, como a abordagem sobre a natureza, o trabalho e a atividade industrial. Assim, o docente terá subsídio para unir os conteúdos à realidade do discente, estimulando em ambos a prática da reflexão a partir da pesquisa sobre suas práticas didático-pedagógicas.

Por fim, o currículo deve estar articulado às reais demandas sociais, e não apenas à inserção de estudantes no mercado de trabalho, distantes da realidade dos sujeitos. Sendo assim, é pelo estudo das dinâmicas do mundo do trabalho que podemos compreender a condição sociometabólica do capital. Através do estudo sobre o trabalho e seus sistemas de organização, podemos, portanto, superar as desigualdades socioespaciais e valorizar a condição libertadora proposta pela educação, pois é neste processo que ocorre a tomada de consciência.

Referências

- ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003a.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003b.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Geografia e trabalho no século XXI: os limites para a compreensão da classe trabalhadora no Brasil. **OKARA**, v. 1, n. 2, p. 79-97, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/1831>. Acesso em: 10 set. 2020.

TRILHA DE APRENDIZAGEM DE UMA PROFESSORA DE QUÍMICA EM ETERNA FORMAÇÃO

GISELLY DE OLIVEIRA SILVA¹

¹ Graduada em Química; Professora do ensino regular e da EJA – e-mail: quimicagiselly@gmail.com

Introdução

Este memorial de formação reflete um pouco da minha vida acadêmica enquanto professora estudante que ama estudar. O texto traz um relato do Trabalho de Conclusão de Curso da minha Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, oferecida pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na modalidade da educação a distância (EaD). O projeto tem como objetivo desenvolver um curso de especialização para docentes, gestores, tutores da EaD e técnicos educacionais na perspectiva de uma formação continuada para profissionais que atuam na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional (EP) (presencial e a distância) articulada à EJA, nas redes federal, estadual e municipal.

Sou Giselly de Oliveira Silva, filha de Givaldo Gomes de Oliveira Silva e de Elineide Miguel da Silva, nascida em Recife, em abril de 1995. Atualmente, tenho 25 anos, sou casada, moro em Vitória de Santo Antão, uma cidade da Zona da Mata pernambucana, localizada a 50km de Recife.

Sou filha de pais separados. Assim que nasci, fui morar com minha avó materna, minha mãe e minha tia. Fui, então, criada por três mulheres a quem devo tudo o que sou hoje. O prazer em estudar é observado desde minha infância — sempre brinquei de escolinha e, claro, eu era a professora. Minhas mães nunca precisaram me mandar estudar. Para mim, era a minha obrigação, embora eu nunca tenha visto como algo penoso e chato, mas como algo que poderia mudar a minha

vida e a da minha família. De fato, tudo o que conquistei até hoje foi através da educação.

Ingressei no ensino superior em um Instituto Federal (IF). Escolhi Licenciatura em Química e, por mais que as dificuldades da profissão de professor sejam inúmeras, não me arrependo da minha escolha, pois vejo o quanto posso ser útil para tantos jovens que, muitas vezes, não sabem de seu potencial.

Durante toda minha graduação, aproveitei todas as oportunidades que a faculdade me ofereceu: fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fui extensionista voluntária, fui monitora voluntária, participei de inúmeros congressos pelo Brasil, tive a oportunidade de conhecer vários estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Goiás, Paraná, Ceará, Maranhão). Além disso, publiquei bastante trabalhos e tive o prazer de escrever um livro em parceria com uma colega (Bárbara Pina) e com um professor (Otavio Santos).

Uma das melhores experiências que vivi foi poder trabalhar como extensionista em um projeto no Sertão do Pajeú, em alguns assentamentos na cidade de Serra Talhada-PE. Foi lá que pude perceber como o conhecimento produzido dentro da universidade pode mudar as vidas das pessoas, melhorando sua qualidade de vida.

Em 2015, perdi minha avó, que é uma das minhas mães. Severina Júlia me criou como filha e me amou como se eu fosse sua única neta. Perdi o chão, o rumo, a força, a fé, mas continuava viva e precisava continuar. Tive que começar a trabalhar para ajudar nas despesas de casa. Trabalhava de dia, fazia faculdade à noite e estudava de madrugada.

Já em 2016, passei no concurso público para professora e me casei. Em 2017, assumi o cargo quando concluí a graduação. Hoje sou professora da rede pública e defendo uma educação pública, gratuita e de qualidade. A educação é a única forma de amenizar a desigualdade social em nosso país, e, nela, vejo uma ponte que permite que muitos ultrapassem a barreira da classe social em que nasceram.

Faz 8 meses que perdi minha segunda filha com um dia de vida. Maria Júlia viveu 32 horas e conseguiu mudar toda a minha vida: me ensinou a ser humana e a entender que não podemos controlar tudo. Ela me ensinou que a nossa fé tem que ser maior do que a nossa dor e o nosso medo, senão não há motivos para se levantar da cama.

Estou concluindo minha quarta especialização *lato sensu* em três anos. Sou especialista em Ensino de Ciências pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, em Gestão Pública, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, e em Docência, pelo Instituto Federal Minas Gerais. No momento, estou fazendo doutorado em Biotecnologia.

Este memorial tem como objetivo apresentar um pouco da minha jornada acadêmica e da minha vida docente.

Reflexões sobre a Formação Vivenciada no Curso e Trajetória Profissional na EJA

Meu primeiro contato com o PROEJA foi na graduação. O *Campus* do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), onde eu estudava, oferecia alguns cursos na modalidade PROEJA à noite. Como eu dependia do ônibus da instituição para chegar ao *Campus*, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas, inclusive alunos do PROEJA.

Entre uma conversa e outra, comecei a conhecer um pouco do perfil daqueles estudantes. A maioria tinha mais de 35 anos, era casada, tinha filhos, trabalhava de dia e estudava à noite. O cansaço era algo presente diariamente na rotina daqueles alunos. No entanto, a força de vontade também se destacava no meio daquela rotina corrida. Alguns estudantes abandonavam o curso ao longo do ano, mas os que perseveravam davam orgulho ao vermos o tamanho de sua dedicação.

Outro contato que tive com os estudantes da EJA foi durante meu estágio curricular obrigatório. Cursei três estágios: um no ensino fundamental, um no ensino médio e um na EJA. A seguir, podemos contemplar um trecho da observação que fiz em uma turma da IV fase da EJA no período noturno, na disciplina de Química, em 2016, durante o estágio curricular em uma escola estadual no município de Vitória de Santo Antão-PE. A turma era composta por 51 estudantes com faixa etária de 16 a 42 anos.

Como professora do ensino regular e da EJA, me surpreendo com a diferença do perfil dos estudantes dessas modalidades. Na escola em que trabalho, durante o dia, acontece o ensino médio regular, e, à noite, a EJA. Tenho a impressão de que, às 17h, quando o sinal toca para os estudantes do regular irem para suas casas, a escola se transforma e ganha uma nova atmosfera.

A merenda deixa de ser lanche para ser janta, a preocupação da gestão com a disciplina diminui — afinal, os estudantes que vão chegar já são todos adultos —, as conversas deixam de ser as brincadeiras dos adolescentes e se tornam as conversas sérias que a vida adulta exige: filho com alguma virose, trabalho cansativo, contas para pagar.

Ao tocar o sinal e irmos para a sala de aula, nos deparamos com um público heterogêneo, de diferentes idades e histórias de vida. Destaca-se a crescente procura por vagas na EJA, em especial por aqueles que acabaram de completar 18 anos e que, por algum motivo, não concluíram o ensino médio. Geralmente, o motivo da procura tem relação com o elevado número de reprovações, seguido pela evasão escolar. Sim, evasão, que não é a mesma coisa de abandono. Conforme Silva Filho e Araújo (2017), “abandono” diz respeito à situação em que o aluno se desliga da escola, mas que retorna no ano seguinte; enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Do outro lado, temos um público mais maduro, que, na maioria das vezes, constituiu família muito cedo, tendo que parar de estudar para trabalhar, conseguindo só agora retornar à sala de aula. Esse é o público que exige mais planejamento do

professor. Então, como trabalhar com metodologias que atendam a esse público, permitindo-lhe uma participação ativa no processo de ensino/aprendizagem?

Geralmente, essa parcela de aluno é a mais atenciosa à aula: escreve tudo, chega cedo, não faz muitas perguntas, elogia o professor. É como se eles soubessem, na prática, o quão difícil é não ter o ensino médio concluído; é como se eles soubessem o valor daquele tempo depositado naquela sala de aula.

Eu, como uma pessoa que conseguiu ter uma condição de vida melhor por meio dos estudos, fico muito triste quando vejo um jovem abandonando os estudos, ou pior, tendo a oportunidade de estudar e não dando valor. Sou a primeira pessoa da minha família a ter ensino superior e não vejo isso como motivo para me vangloriar. Pelo contrário, lamento muito que os quatro filhos da minha avó materna e os seus outros cinco netos não tenham tido a oportunidade de ingressar no ensino superior.

É perceptível que a modalidade EJA apresenta suas peculiaridades. Os estudantes têm histórias e experiências de vidas conquistadas fora da escola, são outros sonhos, outros jeitos de encarar a vida, outros comportamentos em relação ao ensino regular, por isso exige que o professor também assuma uma postura socialmente inclusiva. Exige, ainda, que ele tenha a sensibilidade de ler as entrelinhas das necessidades desse público.

Como professora, em todo meu primeiro dia de aula no 1º ano, faço uma dinâmica com os estudantes, sejam eles do ensino regular, sejam da EJA. Em uma folha, peço para eles escreverem algumas informações, como nome, idade, o que querem fazer após concluir o ensino médio, como se veem daqui a 5 anos, o que gostam e o que não gostam de fazer, qual a disciplina preferida. Pergunto também qual o seu maior sonho e o que eles estão fazendo para realizá-lo. Inicialmente, eles ficam envergonhados, se recusam a fazer, mas depois eu explico que não vou ler, vou apenas guardar para lhes entregar futuramente. Assim faço: organizo por turma e guardo em meu armário na escola. Todo fim de ano, quando acontece a aula da saudade do 3º ano, eu entrego aqueles papezinhos guardados com todo carinho,

para que cada um possa avaliar e refletir sobre o quanto evoluiu ao longo do ensino médio.

Essa dinâmica é uma ação tão simples, mas tão útil para eles não se esquecerem de seus sonhos. Sempre lhes falo que viemos para esse mundo para ser livres, conhecer o mundo e realizar nossos sonhos e que a educação é a chave para a liberdade. Acredito que, além de trabalhar todo o conteúdo específico de nossas disciplinas, nós devemos despertar os sonhos de nossos estudantes e ajudá-los a realizá-los, pois todos nós somos movidos pelos nossos sonhos — e sorte de quem encontra alguém para lhe ajudar a torná-los realidade.

Considerações Finais

O curso de Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, oferecido pelo IFRN, me proporcionou muitas aprendizagens e a oportunidade de recordar alguns momentos de minha vida e de conhecer um gênero textual que não conhecia, o memorial.

Por meio da elaboração do memorial, pude me recordar de alguns momentos vivenciados na minha infância, adolescência e fase adulta. Pude lembrar de como iniciei na profissão de professora, o que me fez refletir sobre todas as escolhas que fiz ao longo do caminho. Na faculdade, eu tinha um professor (que virou meu amigo) que sempre dizia à turma: “para cada escolha, uma renúncia”. Confesso que essa é uma das frases mais verdadeiras que já escutei em toda a minha vida. No momento em que você escolhe um, renuncia outro. Essa é a grande dádiva da vida e do livre arbítrio que Deus nos proporciona.

Eu escolhi a educação, renunciei diversas áreas, renunciei muitos finais de semanas para poder estudar, renunciei viagens, renunciei festas em prol de ser boa no que escolhi. Se me arrependo? Nem um pouco! Se pudesse voltar no tempo, faria tudo como fiz, sem sombra de dúvidas.

Este curso de especialização me deu a oportunidade de conhecer o funcionamento do PROEJA. Eu, que antes só conhecia o que os alunos me relatavam, agora conheço um pouco das leis educacionais, de gestão, de planejamento, de metodologias, de teoria, de tecnologias, de práticas de letramento e de outras disciplinas. Através desse curso, pude conhecer, na teoria e na prática, como funciona um curso a distância.

Destaco também a excelente organização dos professores, tutores, coordenadores e demais profissionais envolvidos na realização desse curso. Desde o início, imprimi o cronograma do curso e acompanhei por ele todas as disciplinas e as datas das atividades. Nunca houve nenhum imprevisto, nenhuma alteração de data. Isso é muito bom, principalmente para nós, que já trabalhamos e temos uma vida bastante atarefada. Essa organização foi fundamental para que eu pudesse concluir o curso com êxito.

Gostaria de parabenizar a todos os envolvidos e de agradecer por essa oportunidade de tanto crescimento profissional. Em especial, agradeço à minha orientadora, Rosegleyde de Araújo Silva, por toda atenção e cuidado comigo.

Referências

SILVA FILHO, Raimundo B.; ARAÚJO, Ronaldo Marcos L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

EVIDENCIANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS ASSERTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOELMA HENRIQUE DE OLIVEIRA BRAGA¹

¹ Graduada em Pedagogia; Coordenadora municipal da EJA no município de Igarassu-PE –
e-mail: jhobraga@yahoo.com.br

Introdução

No decorrer dos 33 anos de profissão, especificamente na área da Educação, 20 anos têm sido dedicados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), distribuídos em prática docente — na etapa do ensino fundamental (anos iniciais) da referida modalidade de ensino —, coordenação pedagógica e, de 2009 até o momento atual (2020), coordenação municipal da EJA no município de Igarassu/PE, que possui 13 Unidades de Ensino que atendem os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Ainda, integro a Coordenação do Fórum EJA da Região Metropolitana do Recife, biênio 2018-2020.

Portanto, desenvolver um processo formativo de qualidade tornou-se parte relevante da referida experiência profissional, com a finalidade de buscar as condições necessárias para que, enquanto coordenadora pedagógica de professores da EJA, pudesse contribuir para uma prática docente que busque contemplar as diferentes necessidades dos estudantes, sobretudo as necessidades da escrita, da leitura e da escuta.

Nesse sentido, temos como objetivo evidenciar as contribuições do curso de Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, na visão e na perspectiva da disciplina de Didática e Coordenação do Trabalho Pedagógico.

Contribuições do Curso de Especialização para a melhoria da prática docente

Enquanto profissional, posso afirmar que vivenciar a prática docente na EJA tornou-se uma experiência muito significativa ao ponto de não mais desejar trabalhar com outra modalidade de ensino. Tanto os anos iniciais quanto os anos finais do ensino fundamental demandam uma formação específica para se obter um bom resultado. Portanto, o processo de formação para os docentes da EJA é uma necessidade que pode fazer a diferença no que se refere a uma prática docente que possa dar conta de um planejamento que contemple uma metodologia mais adequada a estes sujeitos.

Entretanto, este processo formativo também pode ser gerido pelo próprio docente mediante a busca por cursos de formação continuada ou no próprio espaço de trabalho. Nessa perspectiva, o curso de Especialização em Práticas Assertivas à Educação Profissional Integrada à EJA reflete, discute, direciona e redireciona a didática do professor e, simultaneamente, proporciona ao profissional de educação a autorreflexão e a visão de novos paradigmas capazes de formar o profissional de acordo com as demandas das novas tecnologias.

As reflexões feitas a partir da disciplina Didática e Avaliação da Aprendizagem, por exemplo, caracterizam uma das mais significativas contribuições para a melhoria da prática docente, por tratar de uma das questões mais relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que é a didática em si.

Assim, quando se trata da EJA, o processo formativo vivenciado nessa especialização, no bojo das interações com as diferentes disciplinas, aponta para uma questão relevante: a concepção da aprendizagem dialógica discutida por Paulo Freire (2011), quando o autor reflete a respeito da possibilidade de aprofundar a consciência

da realidade vivenciada pelo próprio estudante a partir de uma prática pautada pela escuta e por uma relação de afeto e respeito.

Portanto, a metodologia utilizada no curso — fóruns de discussões, por exemplo — caracteriza um processo dialógico ao oportunizar a exposição do pensamento, a colaboração, a contribuição da fala do outro, enfim, como também as divergências. Nesse sentido, registra-se uma possível reflexão: oportunizamos as discussões em nossa prática docente? Compreendemos as divergências? Ou apenas aceitamos as convergências? Outro ponto relevante neste processo formativo da especialização a distância foi compreender todos os aspectos positivos que o curso evidencia e as melhorias significativas na vivência profissional e pessoal, o melhor aproveitamento do tempo para sistematização da aprendizagem, assim como a reconsideração da ideia equivocada de que os cursos a distância oferecem menos qualidade. Percebe-se, na verdade, que as exigências são até maiores, isso porque os profissionais que geriam as disciplinas possuíam formação acadêmica na área da referida disciplina. Esse aspecto contribuiu de forma satisfatória para uma formação de qualidade.

Tendo em vista a minha atuação profissional na coordenação pedagógica, a influência principal sobre a minha prática foi a disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional Integrada à EJA, ministrada pela Profa. Dra. Edneide Bezerra. Com muita competência, me fez perceber ainda mais a relevância do processo pedagógico por meio dos aspectos históricos e do material de autoria da própria Edneide Bezerra, com aporte em outros autores. Para Rangel (2006 *apud* BEZERRA, 2009, p. 75):

ao ressignificar e valorizar a supervisão, reconceitua-se, de modo a compreendê-la na sua ação de natureza educativa, e, portanto, sócio pedagógica no campo didático e curricular do seu trabalho, no seu encaminhamento coordenador.

Dessa maneira, pode-se compreender de forma mais significativa o processo de evolução da função do coordenador pedagógico e como foi se normatizando ao longo dos anos, reafirmando a ideia de que coordenador é também professor e fortalecendo ainda mais o exercício dessa função.

Conclusão

Na intenção de promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e de tornar esta aprendizagem mais significativa, como se faz necessário aos sujeitos educandos e educadores, especialmente àqueles envolvidos com a EJA, busca-se, enquanto urgência de uma demanda perceptível, uma política de formação continuada e específica para os diversos segmentos da EJA, os quais se tornam continuamente pessoas que aprendem e ensinam. Isso porque “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25), compreendendo, dessa forma, que se aprende com os sujeitos para os quais se desenvolve a docência, tendo em vista que “não há docência sem decência” (FREIRE, 2011, p. 25).

Portanto, uma especialização que discuta, reflita e dê conta das necessidades da EJA tornará a atividade docente/pedagógica mais eficaz, pois não se trata aqui apenas do professor, mas também do coordenador pedagógico, do gestor e de outros segmentos que trabalham com a EJA e que demandam conhecimento de suas especificidades para proporcionar qualidade ao atendimento em sua totalidade. Isso para que os integrantes da EJA se percebam sujeitos de direito, pertencentes ao espaço escolar

Compreendemos, pois, que o ensinar e o aprender devem ser pautados pelo respeito e pela troca de saberes e que a construção destes saberes pode e deve estar preocupada não apenas com o que ensinar, mas também com como ensinar. Nesse sentido, o papel do coordenador pedagógico contribui de forma significativa para a

vivência na referida especialização, assim avaliando e se autoavaliando para refazer as ações com vistas a novas intervenções.

Referências

BEZERRA, Edneide da Conceição. **A tecitura da ação do coordenador pedagógico da EJA: saberes necessários à mediação do trabalho docente em alfabetização.** 2009. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

A TRAJETÓRIA FORMATIVA DE UM AMANTE DA EDUCAÇÃO

JOALDO BEZERRA DE MELO¹

¹ Graduado em Licenciatura em Química; Mestre em Engenharia Química; Professor na SEECT/ PB -
e-mail: bezerramelo@hotmail.com

Introdução

O presente relato foi preparado visando a evidenciar expectativas criadas e vivenciadas durante um processo formativo, pessoal e profissional em relação à atuação como professor no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em Gestão Escolar nessa modalidade, na área de ensino de Química e Ciências da Natureza. Deriva também da vivência no curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática, com ênfase em Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na modalidade Educação a Distância (EaD).

Nesse sentido, este trabalho traz, em resumo, a explicitação do aprendizado adquirido num curso de especialização fundamentado no itinerário formativo de disciplinas estudadas na e para a modalidade de ensino EJA/PROEJA. Aqui, pois, há reflexão sobre o aprendizado obtido na disciplina Fundamentos da Educação Profissional Integrada à EJA, além do estudo sobre Fundamentos da EaD e Ambientação Virtual, Noções de Didática, Políticas Públicas, a qual, pessoalmente, foi a disciplina mais interessante. Houve também disciplinas de Produção de Textos, Seminários temáticos, entre outras, que nos levaram aos objetivos finais.

Assim sendo, os objetivos propostos pelo Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA visam a assegurar uma política pública educacional direcionada à EJA/PROEJA, de modo que sejam garantidos todos os direitos do

público-alvo. O curso tem como finalidade também evidenciar o referencial histórico-metodológico da modalidade de ensino, suas lutas e conquistas, a organização da Gestão Educacional, a seguridade de que sejam ofertadas as possibilidades de ingresso e de permanência dos estudantes na escola, além da garantia de sua formação, superando desafios e ingressando na vida profissional.

O trabalho em questão está dividido em três partes principais, que são i) a Introdução, na qual está a apresentação do relato; ii) as reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA, que tratam das especificidades do curso; e iii) a Conclusão, que traz uma síntese das considerações mais relevantes.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Minha trajetória de formação profissional se deu durante minha formação acadêmica, estudando Engenharia, pela manhã, em uma instituição, lecionando, à tarde, em uma escola e estudando Licenciatura à noite. Em meados de 1998, abandonei o curso de Licenciatura, retornando depois. Estando, pois, engajado no mundo da educação, pelo qual já estava apaixonado, e adquirindo conhecimentos na área, tentei readmissão no curso de Licenciatura, sendo esta aprovada em 1999 — período em que eu ainda cursava Engenharia, curso que abandonei em 2001.

Em 2003, foi a formatura da graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O curso de Licenciatura em Química, no qual me graduei, foi reconhecido pelo Decreto Federal Nº 74.201, de 21 de junho de 1974. O curso tem uma duração de 4 anos para o turno diurno e de 5 anos para o noturno. Terminando, então, o curso de Licenciatura, passei a lecionar em uma escola da rede privada, nas séries do ensino médio, sendo essa uma experiência que ainda não tinha, o que contribuiu para a consolidação do profissionalismo no ensino de Química.

Em novembro de 2004, participei de uma seleção para uma pós-graduação *stricto sensu*: mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo sido aprovado. Ao iniciar o curso, fiz a seleção para a bolsa de estudos do CNPQ e, depois de aprovado, passei a recebê-la, me afastando do trabalho até a conclusão do mestrado em abril de 2007. Embora tal mestrado não tenha sido na área de Educação, foi imprescindível para minha formação profissional, dando a mim a possibilidade de ingressar como professor substituto no ensino superior em 2008, na UEPB. A seleção foi feita para professor da área de Educação Química, em que lecionei as disciplinas Prática Pedagógica em Química I, II, III e IV, Informática Aplicada ao Ensino de Química, Estágio Supervisionado em Ensino de Química, Estágio Supervisionado II, no curso de Química Industrial, e Recursos Audiovisuais para o Ensino de Química. Esse trabalho foi entre 2008 e 2011, o que me fez adquirir muita experiência no ensino e aprendizagem de nível superior, também dialogando com a prática nos ensinos fundamental e médio.

Já em janeiro de 2009, fui convocado para a rede estadual de ensino da Paraíba para ser professor de educação básica, fruto do concurso que prestei em 2005. Fui lotado na Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia-PB, de 05 de fevereiro de 2009 até os dias atuais, lecionando Ciências, Química e Física no 9º ano do ensino fundamental e Química nas três séries do ensino médio, com exercício na EEEFM Irmã Joaquina Sampaio, localizada no bairro de Serrotão, da cidade de Campina Grande-PB. Nesse mesmo ano, 2009, fui convidado para ser um dos coordenadores da EMEFM Padre Godofredo Joosten, na cidade de Gado Bravo-PB, onde trabalhava desde 1997. Nessa instituição, funciona a modalidade EJA com turmas de ensino fundamental do 8º ao 9º ano. A partir desse momento, passei a conhecer de perto a EJA, de 2009 a 2013 lecionando nessas turmas.

Em janeiro de 2013, fui convocado, por um concurso público, para ser professor da rede estadual da Paraíba, seleção feita em 2012. Dessa forma, estava em exercício na EEEFM Prof. Raul Córdula, em Campina Grande-PB, lecionando Química nas três séries do ensino médio, distribuídas nos turnos manhã e tarde, e

atuando nas mesmas séries com a EJA, no turno da noite, por 5 anos, saindo, então, da rede municipal.

Durante os 5 anos trabalhando na EEEFM Prof. Raul Córdula, também fui, por eleição, presidente da Comissão de Licitação do Conselho Escolar, Vice-Presidente do Conselho e, depois, Presidente do mesmo órgão. Essas experiências foram importantes para a compreensão das disciplinas de Políticas Públicas e de Administração do referido curso de especialização.

Entre os anos 2013 e 2014, também cursei uma pós-graduação *lato sensu*, Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela UEPB, que se relaciona às discussões na área da Educação Básica Regular e EJA, das quais faço parte, atuando no ensino-aprendizagem de Química, no ensino médio.

Em 2018, participei, por um mês, de um intercâmbio internacional em Israel, pelo Programa Gira Mundo do Governo Estadual, destinado a professores e alunos da rede estadual de ensino da Paraíba. O curso estudado por mim foi o de Designer em Permacultura, para disseminação em sala de aula, na Paraíba. O intercâmbio foi interessante também para minha formação profissional, devido ao convívio com outra cultura, ao uso da língua estrangeira e às trocas de informações.

Ingressei, em 2019, na Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, com ênfase em Gestão, oferecida pelo IFRN na modalidade EaD, complementando o itinerário formativo com conteúdos que contribuíram muito para minha prática profissional — o que, nos dias de hoje, é imprescindível.

As primeiras disciplinas cursadas, Fundamentos de EAD e Ambientação Virtual e Produção de Textos Científicos, já me deram maior embasamento para a correlação entre as produções e os recursos tecnológicos existentes; a disciplina Fundamentos da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos me direcionou para os objetivos do curso realizado, além de melhorar minha compreensão acerca da vivência profissional; a disciplina Políticas Públicas para Educação de Jovens e

Adultos Integrada à Educação Profissional Presencial e a Distância me forneceu fundamentos para a reflexão sobre a necessidade de se discutir a educação a distância para EJA e PROEJA, remetendo também à história da EaD e do Ensino Profissional no país; já a disciplina Noções de Didática trouxe à tona reflexões sobre o dia a dia e as inovações na prática pedagógica, ressaltando que se deve ter o cuidado de seguir e construir com os objetivos primordiais o trabalho docente. Esta disciplina ainda nos levou a refletir sobre as definições de Didática por diversos autores, destacando-se noções como a de Piletti (2010, p. 55):

[...] o ramo específico da pedagogia que tem como objetivo dirigir tecnicamente o ensino em direção à aprendizagem, ou seja, a didática é a parte da pedagogia que tem como objeto de estudo o ensino e sua relação com a aprendizagem.

Dando continuidade, a disciplina Organização e Normas Aplicadas à Administração, Planejamento e Avaliação Institucional me proporcionou conhecimentos referentes, especialmente, à função de Gestor Educacional, mas também a qualquer integrante do corpo docente, e à diferenciação dos setores da instituição a que pertence o profissional.

Já a disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional Integrada à EJA se mostrou importante para o entendimento do tratamento historicamente dado à modalidade de ensino EJA e para a discussão sobre a relação entre coordenadores e professores, assim como entre coordenadores e alunos etc. Tal como se reflete na citação de Reali (2014, p. 89): “essas relações devem ser harmoniosas, saudáveis, integrativas, de cooperação mútua dos componentes do grupo, para que sejam alcançados os objetivos”.

A disciplina Práticas de Letramento na EJA também fez um percurso histórico e me abriu o olhar para a importância que deve ser dada à linguagem talvez “diferenciada” dos estudantes da EJA. Nesse sentido, nota-se que, “ao ensinar a ler e escrever, o professor precisa estabelecer relações entre aquilo que se faz na sala

de aula e o que se faz além da escola” (FREIRE, 2001, p. 35). Desse modo, escritas e leituras devem ser vistas como práticas sociais.

Ainda, a disciplina Tecnologias Educacionais aplicadas à Educação Profissional Integrada à EJA complementou os assuntos relacionados à ambientação virtual e forneceu subsídios para o ensino-aprendizagem da EJA e PROEJA nos dias atuais e para a preparação dos discentes para o mercado de trabalho inovador. Já Gestão da Educação a Distância foi uma disciplina importante para a compreensão dos vários fundamentos da EaD e para o âmbito da gestão, itinerário formativo escolhido, sob diversos aspectos. Igualmente, a disciplina Planejamento Educacional em EAD para EJA, que decorre também de estudos e observações semelhantes, tanto para professores quanto para coordenação e gestão, me propiciou essas noções.

A disciplina Gestão da Educação Profissional e da EJA foi a que mais me chamou a atenção, devido à ênfase dada, por escolha pessoal, ao itinerário formativo de Gestão. Sendo assim, reavivou muitas expectativas para os estudos e trabalhos realizados no tocante ao dever de assegurar a participação escolar da comunidade onde a escola está inserida. Dessa forma, partiu para a garantia da efetivação de estratégias pedagógicas, seguindo e afirmando a gestão democrática, tal como presente no texto da Lei do Plano Nacional de Ensino (PNE) (BRASIL, 2014).

Ademais, os Seminários Temáticos: Fundamentos de Políticas Públicas para a EJA e PROEJA, a Gestão Escolar para Novos Desafios Educacionais em Educação Profissional Integrada à EJA, A Aprendizagem a Distância em Tempos de Comunicação Mediada pelas Tecnologias Virtuais de Comunicação, as disciplinas finais do curso e a Produção do TCC forneceram contribuições expressivas para a formação profissional, reformulando os pensamentos com a realização dos trabalhos e das atividades do currículo, mediante os fundamentos teórico-metodológicos trabalhados no curso.

Conclusão

O relato de experiência promoveu uma nova oportunidade de aprendizado, descoberta e contato com discussões tão relacionadas à minha trajetória na área da Educação, que, embora seja o caminho seguido por paixão, representou uma releitura ou mesmo a viagem de volta à emoções já vividas e que tanto foram bases para minha formação educacional, profissional e acadêmica.

Nesse sentido, é necessário frisar a importância desse trabalho no concernente ao resgate de aprendizados anteriores, trazidos para os aprendizados presentes, de modo que os de agora explicam as complicações e construções, inclusive as frustradas que se tornaram desconstruções de outrora. O presente trabalho, ainda, remete às conclusões efetivas que são postas em prática no exercício profissional e nas pesquisas relativas à EJA, especialmente no tocante à Gestão, que compõe o itinerário formativo de minha escolha no curso. Tudo isso é necessário, inclusive, para a construção do relato, como fontes de amadurecimento de ideias e de reflexões acerca da educação no mundo em que estou inserido.

No que diz respeito às reflexões sobre minha formação profissional, considero um momento importante quando me deparei com elas, pelo fato de terem sido feitas concomitantemente, não havendo uma separação nítida entre uma e outra, de forma que as experiências foram obtidas na prática em paralelo com a teoria. Enquanto trabalhava em sala de aula, estudava na graduação. As reflexões sobre as disciplinas do curso e a escrita do relato trouxeram à tona a referência de tal realidade ao tipo de vida e realidade de estudantes de EJA e PROEJA dos dias atuais das escolas brasileiras.

A experiência profissional com a EJA nunca foi tão compreendida e consolidada em minha formação quanto no estudo e no aprendizado das disciplinas do curso, na releitura das políticas públicas educacionais e no conhecimento das competências de docentes, coordenadores e gestores educacionais, principalmente os da EJA. Assim, esse relato é entendido como estratégico para o tipo de curso

realizado, de maneira que corrobora os objetivos iniciais dessa especialização e confirma as experiências e os aprendizados.

Entendo, portanto, que essa viagem pela trajetória de um apaixonado pela educação só revigora seus gostos e o instiga a buscar sempre contribuir para a melhoria da qualidade de ensino com cada aprendizado das disciplinas e com o material ora elaborado.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

REALI, Aline Maria de M. R. Desenvolvimento Profissional de Professores Iniciantes em um Programa de Mentoria Online: experiências de ensino e aprendizagem (EEA) como ferramentas investigativas e formativas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1033-1056, jan./abr. 2014.

CAMINHOS DE UM DOCENTE PARA MELHORIAS DA PRÁTICA DOCENTE NA EJA

JANECLESON FERREIRA DE MÉLO¹

¹ Graduado em Pedagogia; Bacharel em Serviço Social; Pós-Graduado em Educação de Jovens e Adultos; Vice-Diretor da Escola Municipal Dom Expedito Lopes –
e-mail: jancleson@yahoo.com.br

Introdução

O presente relato tem como tema a formação docente e a prática pedagógica desenvolvidos ao longo da minha vida profissional frente à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Relatarei, ao longo desse trabalho, minha trajetória acadêmica, minha vida profissional e as experiências vividas na EJA, bem como um pouco da minha vivência escolar.

O curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foi muito relevante, pois enriqueceu meu currículo e ampliou meus conhecimentos, a fim de disseminar melhor os conteúdos em sala de aula. Ao longo do curso, tivemos o prazer também de aprender sobre a utilização, na EJA, das Tecnologias Digitais da Informação (TDICs), uma ferramenta muito importante para a sala de aula, especialmente nesse momento que estamos vivenciando — na pandemia da COVID-19, as TDICs têm sido mais utilizadas, uma vez que é através dos grupos de WhatsApp, por exemplo, que estamos alcançando os alunos da zona rural.

A cada unidade didática que estudamos no curso, aprendemos algo inovador para ser vivenciado em sala de aula, seja por meio dos professores, dos tutores e do material impresso, seja por meio dos fóruns de discussões, nos quais tivemos diversos momentos para refletir, comentar, interagir e dialogar com nossos colegas.

Ou seja, foi um momento dialógico para conhecermos os desafios enfrentados no dia a dia pelo campo da EJA/PROEJA.

A formação docente é um aspecto muito importante para a vida profissional de um professor comprometido com o ensino-aprendizagem dos alunos. Em razão disso, nós, como professores mediadores e facilitadores em sala de aula, temos que construir nossa identidade profissional com êxito.

Partimos, então, do pressuposto de que a formação de professores é essencial para que possamos cada vez mais nos adequar e nos profissionalizar ao ponto de, na aplicação de conteúdos, disseminar o ensino-aprendizagem e as políticas públicas voltadas à EJA com mais segurança e clareza.

O profissional, para trabalhar com a EJA, deve ter uma boa formação e sempre buscar a capacitação com a finalidade de exercer a função de professor, pois conhecimento nunca é demais, e temos sempre que procurar nos aprimorar em relação ao conhecimento das políticas públicas.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Relatarei um pouco de minhas experiências enquanto professor da EJA ao longo de muitos anos em sala de aula. Minha experiência como professor tem sido uma das melhores. Comecei ensinando numa turma de 1ª fase em um anexo da Escola Municipal Dom Expedito Lopes. Confesso que, no início, me assustei, já que muitos alunos não sabiam nem assinar seus próprios nomes — uma boa parte era alunos acima de 40 anos de idade; havia uma baixa frequência que, dia após dia, continuava a mesma. Para um professor que está iniciando sua carreira, isso é angustiante. Mas, aos poucos, fui participando de formações continuadas e ficando mais tranquilo quanto a alfabetizar esses alunos e a mantê-los numa boa frequência

diária. Tive que me autoavaliar para ver o que poderia ser feito para continuar melhorando.

Buscando progressão profissional, iniciei uma especialização em EJA, a fim de me qualificar na área, e desenvolvi um projeto interdisciplinar intitulado “Somando Saberes”, momento em que foram trabalhadas todas as disciplinas e no qual os alunos eram impulsionados e se esforçavam para alcançar o objetivo proposto. Uma parte que me chamou muito a atenção foi uma aula das disciplinas Artes e História, que tratava sobre o Alto do Moura, da cidade de Caruaru. A intenção foi conhecer de perto a história do mestre Vitalino e a arte feita com o barro, o que nenhum aluno conhecia. Ao retornarem para a sala de aula, na semana seguinte, solicitei uma produção de texto oral, que deu origem a um momento emocionante, porque, embora fossem muito tímidos, a partir desse momento, conseguiram desenvolver um pouco a escrita e a leitura, com mais fluência, abandonando a timidez.

Foi nesse sentido que continuei trabalhando, respeitando as limitações de cada um, sempre de uma forma humilde, incentivando-os e elogiando-os em todas as atividades que eram propostas e realizadas. Mesmo sendo uma sala que funcionava em um anexo, todas as noites me deslocava até a escola para buscar a merenda para os estudantes, fazendo com que se sentissem na própria escola. Assim terminamos o ano, e todos avançaram para a 2ª fase.

No ano seguinte, continuei com a mesma turma, esta na 2ª fase. Já estava mais experiente e concluindo a especialização, sempre participando das formações continuadas, instantes de muita aprendizagem para nós, professores.

No ano de 2017 e 2018, lecionei na EJA, na Escola Municipal José Nonato de Oliveira, no povoado de Olho d’Água dos Pombos no município de Lajedo, tive o apoio da gestão da escola para executar projetos de extrema importância para a aprendizagem dos alunos.

Sempre procurei planejar com antecedência a mediação de minhas aulas, e os conteúdos com clareza, segurança e tranquilidade, objetivando que os discentes aprendessem com qualidade. Busco ser flexível nas atividades, estimulando os

jovens e adultos, lhes proporcionando o acesso a aulas bem atrativas, redirecionando concepções e conceitos em sua organização pedagógica e considerando as especificidades e limitações de cada aluno. Isso porque ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção (FREIRE, 1997).

O papel do professor da EJA é dar relevo à curiosidade do aluno, indagar a realidade e problematizá-la, isto é, transformar os obstáculos em dados para a reflexão dos estudantes e, assim, superá-los. Uma das tarefas fundamentais do professor da EJA é conhecer quais saberes e habilidades os alunos possuem e desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia.

Assim sendo, cada vez mais os professores da EJA têm que lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno, a baixa autoestima dele — decorrente das trajetórias de desumanização que trilharam —, a questão geracional, a diversidade cultural, religiosa e étnico-racial, dilemas políticos, entre outros fatores que obstaculizam as práticas docentes, sempre em busca de superação.

Existem quatro tópicos que considero muito importantes para o professor, partindo dos estudos neste curso: a didática, o planejamento, a avaliação e, por último, as TIDCs — as quais dão muito suporte às aulas em meio à pandemia da COVID-19 que estamos vivemos.

A arte de ensinar tudo a todos foi a tese de Comenius em sua obra *Didática Magna*, pois suas ideias se baseavam nas teorias de Bacon, segundo as quais fazer ciência era simplesmente aplicar um método fundamentado na observação dos alunos. Logo, mediante essa noção, o contexto sócio-histórico dos estudantes da EJA/PROEJA é importante para mediar o fazer pedagógico do docente numa perspectiva socialmente inclusiva.

Nesse contexto, a Didática, enquanto campo de estudo, visa a propor princípios, formas e diretrizes que são comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento. Não se restringe, então, a uma prática de ensino, mas se propõe a

compreender a relação que se estabelece entre três elementos: professor, aluno e disciplina a ser ensinada.

Ao investigar as relações entre o ensino e a aprendizagem mediadas por um ato didático, procura-se compreender também os vínculos que o aluno estabelece com os objetos do conhecimento. Para isso, privilegia-se a análise das condições de ensino e de suas relações com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino.

Conclusão

Em minha vida profissional, pude vivenciar projetos enriquecedores para o aprendizado dos alunos da EJA, a partir dos quais os estudantes puderam conhecer outras regiões de Alagoas, Pernambuco e Sergipe, tendo contato com culturas diferentes. Pude vivenciar também um projeto sobre reciclagem, o que foi muito enriquecedor para a vida dos alunos.

Durante todo o curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, promovido pelo IFRN, pude presenciar e vivenciar vários projetos, trabalhos e pesquisas que eram propostos pelos professores. Alguns deles, experienciei na escola na qual eu trabalho e aproveitei para colocar em prática tudo o que estava aprendendo.

Foram momentos enriquecedores e partilhados com diversos colegas do curso, em que cada um contava sobre sua trajetória e sua prática inovadora nos fóruns de discussões. Assim concluo o meu curso de especialização, agregando valores, conhecimentos e enriquecendo o meu currículo.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NA FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS: IDENTIDADE DE UM PROFESSOR

EMANUEL CUNHA¹

¹ Graduado em Física e Pedagogia; Mestre em Física; Professor do ensino superior e do ensino médio da SEDUC-AL – e-mail: emanuell.cunha@gmail.com

Introdução

Este relato busca refletir sobre uma etapa da minha vida, mais especificamente sobre a vivência e a prática no Curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

O curso se dividiu em quatro módulos, cada módulo com suas respectivas disciplinas, com as atividades e com o seminário de encerramento, os quais ocorreram entre os períodos acadêmicos de 2019.1 e 2020.1. Os três primeiros módulos foram comuns aos dois eixos (Didática e Gestão), sendo o quarto e último dedicado ao eixo escolhido pelo discente. Criamos expectativas principalmente por informações de novas práticas didáticas e de gestão — expectativas essas que se superaram com o desenrolar do curso, devido ao alto nível do que estávamos fazendo. Ao final da jornada, dei-me conta de uma obviedade: muita coisa mudou em mim, na academia, na educação, enfim, no mundo. E que mudanças! Vivemos momentos únicos.

Reflexões e relatos: uma trajetória eclética

A prática com a EJA, para mim, na verdade, começou em 2000, no município de Pedra Lavrada/PB, quando fui convidado para coordenar o Programa de Alfabetização Solidária no referido município. Isso se deu até 2003. Nesse ano, além de ministrar minhas aulas de Física no ensino médio na Escola Estadual Professor Graciliano Fontine Lordão, era estudante de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde concluí o curso em 2007. Assim começou minha estrada pelo gosto da arte de ensinar: ao me deleitar com o curso de Pedagogia e com suas questões pedagógicas. O gosto pela leitura foi revivido em mim, o qual eu havia abandonado numa infância bastante rica em contos de fadas. Os números da Física não foram abandonados, mas a curiosidade de percorrer caminhos mais densos na Pedagogia me fascinava.

Em 2009, fui morar de vez em Campina Grande-PB e fui transferido da escola em que estava para a Escola Estadual Professor Itan Pereira, atuando especialmente na EJA, no turno da noite.

Em seguida, em abril de 2009, ingressei em um curso de especialização promovido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais precisamente com o nome: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica de Jovens e Adultos. Foi nesse curso que tive a minha primeira formação em EJA após o término da graduação.

Foram momentos significativos para mim, pois agora tinha outra plateia. Quero relatar aqui que de muita valia foram os conhecimentos adquiridos pela vivência de sala de aula que já tinha, mas, com relação à clientela da EJA, digo que o curso do EJA/ PROEJA da UFPB me ajudou, e muito, no início daquela caminhada. Tratar com adultos necessitava, sim, de outros saberes pedagógicos.

Segundo Mebius (2005), a “aprendizagem significativa” dessa nova modalidade de educação se dá na práxis pedagógica. Tanto a prática pedagógica quanto a formação do educador — os que atuam EAD via *web*, semipresencial ou presencial — precisam estar apoiadas em um tipo de racionalidade emancipatória.

Desenhada a modalidade de educação a distância, mergulharemos no objetivo desse relato, nas entranhas desse curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA .

O referido curso está fundamentado em dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade a distância, a saber, o Decreto N° 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (IFRN, 2018). Um dos seus principais objetivos da especialização aqui posta é a capacitação de docentes e de gestores que lidam com a formação profissional integrada à EJA, uma vez que, qualificados, esses professores/gestores serão capazes de perceber a escola, as relações humanas estabelecidas, as dinâmicas de sala de aula, as práticas de avaliação discente, as formas e procedimentos e a gestão pública como um laboratório de pesquisa, privilegiando a ação de forma reflexiva (IFRN, 2018).

Delineando nossa trajetória no curso, enveredaremos pelo módulo I, cursado em maio de 2019, no qual as disciplinas Fundamentos de EaD e Ambientação Virtual e Produção de Textos Científicos foram as primeiras a compor nossa plataforma digital. As atividades se seguiam: o texto “Reflexões sobre o Projeto Político-Pedagógico para educação a distância (*on line*)” (GARRIDO; SCHLEMMER, 2005) me chamou a atenção logo no início da disciplina Fundamentos da EaD. Segundo Garrido e Schlemmer (2005), é preciso pensar, em termos de viabilidade entre o ideal e o real, sem perder de vista a qualidade do processo formativo e/ou qualificativo que se deseja ofertar em cursos dessa natureza, a fim de que possa, verdadeiramente, contribuir para um movimento comprometido com a inclusão social. Outro conceito interessante do qual eu apenas ouvia falar, antes do curso, foi o de ciberespaço.

Conforme Lévy (2009 *apud* SEBASTIÃO; PESCE, 2010), o conceito de Ciberespaço, criado por Gibson, refere-se a uma representação física e multidimensional do universo abstrato da informação.

Em seguida, mais duas disciplinas foram oferecidas: Fundamentos da Educação Profissional Integrada à EJA e Políticas Públicas para EJA Integrada à Educação Profissional Presencial e a Distância. Com a primeira, me deleitei numa verdadeira viagem no tempo, desde o ano de 1942, com a implementação da Lei Orgânica do ensino industrial, passando pelo ensino comercial, agrícola, até o ensino supletivo, o que me permitiu uma solidificação de conhecimentos e um entendimento mais concreto acerca da construção da educação profissional e de adultos. As disciplinas seguiram historiando todo o processo de construção e de implementação dessas modalidades de ensino, no qual destacamos, em 2006, no Brasil, a integração do PROEJA à EJA. Em seguida, tivemos o componente curricular Noções de Didática. Muita coisa evoluiu nesses dez anos, desde que me deparei com textos sobre Didática, dentre os quais um texto publicado na revista Nova Escola (FERRARI, 2005) sobre Comênio, “o pai da didática moderna”. Essa disciplina me fez refletir sobre o progresso da didática. Ainda, aprendemos, nesse momento, que a EJA apresenta três funções básicas: reparadora, equalizadora e qualificadora, tal como pontuado em Paraná (2018).

Ao iniciarmos o módulo II, a disciplina Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional Integrada à EJA culminou numa atividade bastante prazerosa, que foi uma entrevista com a coordenadora da EJA da escola em que leciono. Foi marcante a sua resposta a uma pergunta que lhe foi feita, as quais, adiante, reproduzo. A pergunta foi: quais as suas maiores dificuldades na função de coordenador pedagógico da EJA ou PROEJA? Sua resposta foi:

sinto-me, muitas vezes, sozinha na medida em que o olhar pedagógico do Estado está voltado, exclusivamente, para o ensino regular. Todas as reuniões, os encaminhamentos e novidades acontecem para o público/alunos do ensino regular, deixando esta

modalidade de ensino ao bel prazer. Desde o período em que assumi a coordenação desta modalidade até os dias atuais nunca participei, pelo Estado, de formação para tal.

Ressalto que a referida coordenadora já atua há cinco anos nessa coordenação. Depois, iniciou-se a disciplina de Práticas de Letramento. Fiquei muito curioso em entrar nesse campo, há muito tempo que não navegava por esses conhecimentos, nos quais a concepção de linguagem e de variação linguística favorecem a formação para a cidadania na EJA. Nessa perspectiva, Soares (2009) afirma que a linguagem é entendida em sua natureza social. É a partir desse aspecto que os alunos devem compreender e aprender os gêneros, praticando-os na própria escola, de formas concretas, como em *blogs*, *e-mails*, plataformas virtuais, redes sociais, jornais, revistas, entre outros.

Iniciamos o módulo III já em 2020, em meados de janeiro, com a disciplina Tecnologias Educacionais Aplicadas à Educação Profissional Integrada à EJA, por meio da qual enveredamos por temas como Tecnologias Digitais da Informação (TDICs), artefatos tecnológicos digitais e avaliação de artefatos tecnológicos digitais, com ênfase em Educação Profissional e EJA. Bates (2017) conclui, sobre os conhecimentos digitais, que a maioria das atividades baseadas no conhecimento depende fortemente do uso de tecnologias. No entanto, a questão-chave é que essas habilidades precisam ser incorporadas ao domínio do conhecimento em que a atividade ocorre.

Em seguida, tivemos a disciplina Planejamento Educacional em EAD para EJA. Acerca disso, Moran (2017) nos lembra que os desafios e as atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com o apoio das tecnologias. Encerramos o módulo III com o Seminário Temático: A aprendizagem a distância em Tempos de Comunicação Virtual. Já estávamos, nesse momento, no início da pandemia, os holofotes já estavam direcionados para esse grande problema. Discussões sobre como seria conduzida a educação a partir desse acontecimento ganhavam a atenção da mídia em geral. Por fim, iniciamos o quarto e último módulo

com a disciplina Teorias, Planejamento e Práticas de Projetos Curriculares Pedagógicos.

Na modalidade de ensino EJA/PROEJA, observo a importância da inserção de metodologias inovadoras. No entanto, as vejo, no momento, como incipientes, por desconhecimento dos professores sobre como lidar com essas ferramentas alternativas para o público em questão. O que se observa são queixas dos docentes, inclusive para tratar com os discentes da EJA/PROEJA, no seu dia a dia. Para Moran (2015), nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais — os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional —, de forma antecipada, durante o curso. Nesse “ensino inovador”, o aluno é o protagonista. Em tempos de COVID-19, esse processo de incorporação das metodologias ativas à sala de aula, por parte do professor, nunca esteve tão presente. Nos grupos de *apps* de educadores, é sobre o que mais se fala: gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem por projetos, salas de aulas virtuais (*Google Classroom*), *Google Meet*, *Zoom*, entre outros.

Com a disciplina Gestão da Educação Profissional e da EJA, revivemos a construção de um mapa conceitual com o tema “quais ações, mecanismos e estratégias devem ser desenvolvidos para a gestão democrática de uma escola de EJA e EP?”. A elaboração desse mapa conceitual abrangeu todas as etapas de uma gestão moderna, democrática e participativa, além de nos ter propiciado a arte da construção do mapa com ferramentas modernas, com o uso de aplicativos, o que tornou a construção mais prazerosa e rica.

Conclusão

Finalizo este trabalho com algumas considerações que se fazem necessárias para uma melhor compreensão da proposta apresentada. Ao final do curso, procuramos entender mais os processos das metodologias ativas e da educação a distância, claro que sem deixar de vivenciar e de melhor entender a pedagogia da

educação profissional integrada à EJA.

Observamos muitos entraves por partes das entidades governamentais, com orçamentos obscuros e muito longe ainda de uma pauta realmente inclusiva. É esperado que tenhamos oportunidades de mais cursos como esse. O curso resultou em um profundo mergulho em nossas vivências, e, diante dos conhecimentos adquiridos, podemos seguir trilhando nossa plataforma presente de maneira mais consciente e argumentativa.

Já temos legislações importantes no tocante à política de EJA, o que esperamos, portanto, é que mais oportunidades sejam dadas ao profissionais de educação em termos de formação para a EJA. Eventos formais, nacionais e internacionais valorizam a modalidade. Observei isso ao participar de minha primeira conferência internacional cujo debate tinha como tema “Educação e formação de adultos em tempos de confinamentos”, apresentado pela Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos num evento realizado no dia 22 de junho de 2020. Nós, professores formadores, precisamos conhecer mais essa temática, precisamos nos informar mais. Logo, é preciso que os fóruns nacionais, estaduais e municipais ajam como elementos multiplicadores, que formações cheguem às escolas, pois precisamos reverter esse quadro de insolvência do poder público.

Referências

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradução: João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

FERRARI, Márcio. Comênio, o pai da didática moderna. **Nova Escola**, São Paulo, 01 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/184/pai-didatica-moderna-filosofo-tcheco-comenio>. Acesso em: 21 ago. 2019.

GARRIDO, Susane L.; SCHLEMMER, Elian. **Reflexões sobre o Projeto Político-Pedagógico para educação a distância (on line)**. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc073.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

IFRN. **Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Especialização em Práticas Assertivas em Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Educação a Distância.** IFRN, 2018. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br>. Acesso em: 28 jun. 2020.

MEBIUS, Sonia Maria C. B. **Educação a distância via web: a construção da práxis pedagógica através da teoria, do fazer dos “pioneiros” e da própria prática.** 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In:* YAEGASHI, S. et al. (orgs.). **Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Gestão escolar da educação de jovens e adultos: aspectos legais e pedagógicos.** Curitiba: SEEPR, 2018. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

SEBASTIÃO, Marcia P.; PESCE, Lucila. Resenha da obra Cibercultura de Pierre Lévy. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 3, p. 66-71, jan./jul. 2010.

SOARES, Josiane de Souza. Gêneros Discursivos: apropriações e práticas docentes. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2009.

REVIVENDO MEMÓRIAS

JANAILMA MARIA DA SILVA¹

¹ Graduada em História e Pedagogia; Professora dos anos Iniciais – e-mail: janailmamarca@outlook.com.br

Introdução

O trabalho aqui apresentado trata-se de um relato baseado no memorial acadêmico de conclusão de curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, pós-graduação *lato sensu* na modalidade ensino a distância (EaD). Este é um curso ofertado pelo *Campus* EaD do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), tendo como objetivo melhorar a qualidade da educação pública em todo o país. O curso visa a implementar mudanças na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional (EP), presencial e a distância, interligada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes federal, estadual e municipal, por meio da formação continuada de gestores, professores, tutores de EaD e técnicos educacionais.

Mediante as aulas proporcionadas pelo IFRN, minha didática em sala de aula foi facilitada, assim como a maneira de trabalhar com os alunos, fazendo com que eles desenvolvessem capacidades e habilidades de interação e de participação no âmbito educacional, de modo a tornarem-se seres críticos e pensantes perante a sociedade.

O memorial é um gênero que desafia o docente a escrever sua história de vida

acadêmica passo a passo, com o objetivo de refletir e analisar a trajetória acadêmica e a importância da realização do curso para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar com a turma da EJA. Permite-lhe, assim, lembrar, repensar e reescrever sua bagagem histórica através das memórias marcantes e mais importantes que o acompanha.

O memorial foi dividido em capítulos e abordou um relato autobiográfico que contemplasse fases da minha infância à fase adulta e minha trajetória acadêmica. A intenção foi a de estabelecer comparações entre aspectos mais relevantes do período de minha formação da educação básica e de minha prática docente, assim como de que forma se deu o processo de inserção na e de experiência com a turma de EJA. A seguir, também aponto minha experiência profissional, bem como minhas vivências neste curso de especialização, oportunizando o registro das reflexões sobre os vários momentos da formação e sua relação com a prática pedagógica docente durante toda a trajetória acadêmica do curso.

Reflexões sobre a especialização da EJA: experiências

O curso ofertado pelo IFRN a distancia foi imensamente prazeroso para minha profissão, com metodologias diversificadas, conteúdos, vídeos e aulas acessíveis para melhor adequar o conhecimento ao contexto EaD. As disciplinas foram fundamentais no decorrer do curso, assim como os seminários, contribuindo de maneira significativa para a minha rotina de sala de aula. Nesse sentido, de acordo com Freire (1996, p. 22),

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática.

Diante disso, os docentes que trabalham com a modalidade de EJA devem saber conquistar seus alunos, fazendo aulas interativas e criativas, de acordo com a realidade dos estudantes. Na época em que trabalhei com EJA, em 2009, os docentes não possuíam apoio e suporte para trabalhar. Porém, eu criava os meus próprios meios de ensino, desenvolvendo um trabalho dinâmico e eficaz com meus alunos. Assim, nada me deixaria mais feliz do que ver a desenvoltura de cada um escrevendo seu nome, palavras ou até mesmo textos no papel. Esse era o sonho de muitos que pensavam que não eram capazes de aprender, mas que, com esforço e dedicação, conseguiram alcançar os objetivos propostos.

O educador libertador nunca pode manipular os alunos e tampouco o professor libertador nem manipular, nem lava as mãos da responsabilidade que tem com os alunos. Assume um papel diretivo necessário para educar. [...] isso não é dominação. Dominação é se eu dissesse que se deve acreditar nisso, porque estou dizendo, manipulação é dominar os alunos. A manipulação, por exemplo, também cria mitos sobre a realidade. Ela nega a realidade, falsifica a realidade (FREIRE, 1996, p. 203).

Sempre quis ter uma especialização voltada para a modalidade de jovens e adultos, pois, assim, conheceria novos métodos didáticos de ensino, ampliando meus conhecimentos e tendo a oportunidade de mudança em minha carreira profissional. Isso porque o docente não busca ensinar por ensinar, mas transmitir muito mais do que a aprendizagem: confiança, carinho e afeto, fazendo uso de uma linguagem simples que o aluno compreenda e por meio da qual entenda o conteúdo abordado pelo professor, de modo a colaborar para a aula satisfatoriamente. Muitas vezes, o público da EJA apresenta comportamentos que precisam ser trabalhados para que a aprendizagem aconteça, tendo em vista que:

atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“Já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a

dor do desamor (Ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo). (MALDONADO, 1994, p. 39).

Sendo assim, o aluno da EJA carrega consigo sentimentos de medo, angústia, rejeição etc., acarretando sofrimento na adaptação ao “novo” — medo de não conseguir aprender, rejeição da turma. Já que uns são jovens e outros mais idosos, essas dificuldades acontecem na turma. Contudo, por meio do acolhimento, da interação e da participação de todos, há a quebra desta barreira, fazendo com que os discentes se desenvolvam de acordo com seu tempo e ritmo de aprendizagem. Maldonado (1994) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, no qual o amor pode estar escondido sob camadas de tristezas, dor, mágoa, vergonha, raiva, entre outros sentimentos que o aluno leva consigo e se reflete no ambiente escolar. Em contrapartida, Freire (1983) pontua que:

a pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p. 44).

O ato de aprender depende do esforço e da dedicação de cada um, basta ter força de vontade e coragem, mesmo diante das barreiras encontradas no decorrer do percurso. Posso dizer que não foi fácil chegar até aqui, trabalhar e estudar, mas a melhor parte foi que o curso de especialização foi ofertado a distância, facilitando minha vida, uma vez que eu podia estudar sem sair de casa, conversar com colegas e professores por meio de fóruns e tirar todas as dúvidas pela plataforma. Os conteúdos, as atividades e os materiais de estudos abordados na grade curricular foram bastante interativos, compreensivos e elaborados em linguagem simples. Os seminários foram excelentes. Também podíamos participar de eventos presenciais e a distância, melhorando ainda mais o currículo docente.

Sendo assim, é valioso e satisfatório concluir mais uma etapa da minha carreira

acadêmica, principalmente no momento atual, em que estamos passando por uma pandemia que assola o mundo todo. No entanto, isso não me impediu de continuar estudando com horários flexíveis e adequados à rotina diária discente e docente, fazendo com que a realização de cada etapa fosse de aprendizado perspicaz para a construção de novos conhecimentos e de metodologias de ensino adequadas à prática pedagógica. Por isso, corroboro a importância deste memorial, pois:

o memorial é um tipo de escrita de si, uma narrativa descritiva e reflexiva sobre uma trajetória de vida e de formação. A grande riqueza da experiência do memorial é compreendida quando o rememorar dos eventos constrói pontes com o presente, criando insights que vão dar lugar a verdadeiras aprendizagens. (GASPAR; ARAÚJO; PASSEGGI, 2011, p. 3).

Nessa perspectiva, o memorial é um gênero cuja escrita busca as memórias significativas na vida de cada um, realizando uma retrospectiva dos melhores momentos vivenciados na época e construindo uma escrita reflexiva cheia de experiência, conhecimentos e aprendizados. Sendo este um momento único e especial na realização do trabalho, busquei, sob a luz da sabedoria e dos ensinamentos dos autores, desenvolver uma aprendizagem significativa para a conclusão do curso, sendo indispensável à minha prática em sala de aula. Assim, a cada etapa vivenciada, um prêmio foi conquistado, devido a todo conhecimento disponibilizado por esta especialização, na qual tudo o que foi adquirido no decorrer do curso ampliou minha prática em sala de aula, me ajudando a construir, com muito esforço e dedicação, um ensino de qualidade e contribuindo para o meu saber e os saberes dos alunos.

Considerações Finais

A escrita deste trabalho auxiliou significativamente na minha formação pessoal e profissional, me levando a refletir sobre todo o percurso acadêmico e melhorando

minha postura como docente em ação, já que pude colocar em prática o que aprendi na teoria. Esse processo me tonou, pois, um ser com uma postura crítica, reflexiva e autônoma, para prosseguir por todo aprendizado adquirido ao longo do processo educativo.

Busquei, de maneira sucinta, mostrar a importância da especialização em didática de jovens e adultos, suas contribuições para minha formação docente, como também aspectos relevantes da experiência docente na EJA. Pude, então, reviver um pouco de minha trajetória acadêmica e processos evolutivos que carrego na minha bagagem como pessoa, profissional, docente e discente sempre em busca de conhecimentos para a melhoria da qualidade de ensino.

Trabalhar com a EJA é participar ativamente da vida dos alunos, conscientizando-os sobre seus direitos e deveres, a fim de que possam exercer sua cidadania de cabeça erguida. É, além disso, estimular o pensamento crítico, favorecendo o desenvolvimento do senso comunitário enquanto cidadãos. São alunos com perspectivas de mudanças nos setores educacionais, para ter uma profissão melhor e possuir independência nas mínimas coisas, recuperando, assim, o tempo perdido. É satisfatório poder contribuir para a formação de cada aluno, construindo saberes significativos destinados à realização de uma expectativa de anos de luta e inclusão social. Há, também, uma busca por dias melhores e por possuir uma profissão qualificada, colaborando, assim, para o crescimento e o desenvolvimento do país.

Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima; GASPAR, Mônica Maria G. de S.; PASSEGI, Maria da Conceição. Memorial – gênero textual (auto) biográfico. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 6., 2011, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MALDONALDO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação**, v. 23, n. 91, p. 37-44, 1994.

A DIDÁTICA NAS PRÁTICAS DA EJA: INTINERÁRIO FORMATIVO NO PROEJA

DEYVID WEIDSON NOBREGA DE MOURA¹

¹ Graduado em Pedagogia; Gestor no ensino básico – e-mail:deyvid.weidson@gmail.com

Introdução

Atualmente, atuo na gestão escolar de uma instituição de ensino básico. Também estou em atuação na modalidade de educação a distância (EaD) e docência do ensino superior. Sou especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Alpha, e em Gestão da Educação, pela Faculdade Joaquim Nabuco; Bacharel em Teologia, pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN); Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade Kurius, e em Letras, pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Concluí a especialização em EJA/PROEJA pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) na modalidade a distância, iniciado no segundo semestre de 2018.

Nesta especialização, segui o itinerário da formação em Didática, que apresenta objetivos para a formação acadêmica e para a atuação profissional na EJA/PROEJA. Observei que, durante os estudos, o curso contribuiu para mudanças da prática curricular e pedagógica na EJA, direcionando o pensar sobre projetos para a inclusão das tecnologias no processo de aprendizagem, visto que, atualmente, tudo parte da tecnologia. Os processos de ensino do curso permitiram momentos de reflexões sobre a ação docente em sala de aula para quem já atua na EJA e para os que estão caminhando para esta modalidade, de modo a adquirir conhecimentos para a produção de materiais didáticos específicos para essa modalidade.

Este trabalho, portanto, faz um relato de experiência da minha trajetória no curso

de especialização da Educação Profissional da EJA/PROEJA, no qual se apresenta o processo formativo vivenciado ao longo do curso.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Não sou docente da EJA, mas tive a oportunidade de estar em sala de aula com discentes desta modalidade de ensino. Essas oportunidades me fizeram crescer bastante e perceber quão grandes dificuldades encontramos nesta etapa, por não termos metodologias e planejamentos específicos para a modalidade — mesmo sabendo que a legislação educacional brasileira descreve que todos os sistemas educativos devem garantir a EJA. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Base (LDB), no inciso 1º do Artigo 37, atribui que:

os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, s/p).

No entanto, como podemos pensar e organizar uma educação melhor, visto que a educação atual, em seus sistemas, não dispõe dessa assecuridade que descreve a lei? Nos estudos do curso, refletimos sobre as políticas públicas educacionais, o que nos possibilitou tomar um posicionamento para discutir essas políticas públicas, formuladas e implementadas para a EJA, nos levando para onde, de fato, precisamos caminhar para articular melhor mudanças significativas nas estratégias do ensino direcionadas à EJA.

De acordo com Moreira (1999), em Ausubel se vê que a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo. Ou

seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica pré-existente. Podemos identificar esse conceito do autor como as experiências vividas pelo indivíduo. Logo, devemos pensar numa proposta educacional que alcance e prime pelas particularidades dos aprendizes no planejamento da andragogia, que busca uma aprendizagem efetiva para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos do adulto.

As metodologias atreladas ao letramento e às práticas pedagógicas ressignificam as práticas da EJA. Para este público, estudamos as disciplinas de Letramento e Práticas Pedagógicas, em que seus objetivos nos levam a trazer problematizações e discussões sobre o papel dessas práticas na sala de aula e a dimensão humanizadora dos letramentos. Esse processo colabora para a formação do pensamento crítico dos alunos da EJA, preparando-os para a vivência da cidadania e possibilitando a discussão sobre conceitos, fundamentos e características de práticas pedagógicas voltadas para a docência. Ainda, ajuda o professor em seus estudos teóricos, em sua prática, em seu planejamento, na execução e na avaliação de suas aulas.

Outra situação decorrente da história da EJA é a própria formação inicial dos professores no ensino superior, na qual, por muito tempo, não havia disciplinas que os direcionassem para esta modalidade educacional. Considero, pois, importantíssimo que as instituições de formação superior introduzam, em seus currículos, disciplinas que fomentem discussões e pesquisas direcionadas ao ensino da EJA. É imprescindível que tenham, em seu currículo obrigatório, o estágio supervisionado, até porque a EJA faz parte do sistema educacional brasileiro. Nos estudos iniciais na universidade, o professor em formação angariará saberes pedagógicos a fim de que, em sua prática, fundamente suas ações na EJA, como também em outras modalidades, no processo de ensino e aprendizagem, conforme estudamos em Didática.

É na formação inicial e continuada que o professor refletirá sobre sua prática. Conforme Freire (1996, p. 39):

por isso é que, na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

A EJA não é uma modalidade de ensino em que os estudantes frequentam somente por frequentar: eles possuem um arsenal de conhecimentos e experiências, o que deveria ser considerado pelos professores por meio de aulas significativas que, de fato, trouxessem a real importância da escola e o prazer de aprender, de forma a colaborar com o processo de ensino a partir das próprias experiências dos alunos.

O processo cognitivo de aprendizagem do adulto e do idoso é diferente do de uma criança, adolescente ou jovem adulto. Por isso, precisa-se de planejamentos e de ações pedagógicas que atrelem a cognição ao processo de aprendizagem, tornando este significativo e eficiente, dando estímulos aos estudantes e tornando o ambiente de sala prazeroso. Nessa perspectiva, em Moretto (2011), observamos a importância de o professor conhecer o perfil de seus estudantes. Eis o fragmento que elucida esta assertiva:

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada. (MORETTO, 2011, p. 104).

A EJA tem sua importância na educação, porque abre portas para a educação escolar de diversos jovens, adultos e idosos que, por questões sociais, não puderam ir à escola em tempo hábil ou período regular, como chamamos. Nisto, vemos a importância que a modalidade tem para esse público que necessita de conhecimento escolar. É mediante essa oportunidade que esses sujeitos dão continuidade ao

conhecimento escolar, agregando suas experiências de vida aos saberes e conteúdos abordados em sala de aula, onde essa ação deverá ser significativa para o processo de aprendizagem dos coletivos sociais.

Ao longo da especialização, tivemos disciplinas que, com certeza, foram importantíssimas para nossa interação e conhecimento acerca da temática do curso. Foram disciplinas que nos levaram a refletir, a nos aprofundar nos conhecimentos científicos apresentados, possibilitando a apropriação de informações técnicas/pedagógicas. As disciplinas que me chamaram muito a atenção em relação às atividades, além dos seminários temáticos, foram Práticas Pedagógicas na Educação Profissional Integrada à EJA e Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA.

Na disciplina de Práticas Pedagógicas, a professora nos conduziu à produção de um projeto interdisciplinar. Nesta produção, aproveitei para apresentar o projeto na instituição na qual trabalho. Foi uma construção interessante e muito produtiva para a minha formação. Já na disciplina de Didática e Avaliação da Aprendizagem, tive um tempo riquíssimo de reflexão a fim de construir um retrato didático do professor que sou e do que quero ser para a atuação na educação profissional integrada à EJA.

Conclusão

Com base nos estudos oferecidos pelas disciplinas do curso de especialização, destaco aqui meu desejo de que a luta pela EJA continue, a fim de que o direito à educação seja garantido e aconteça de forma efetiva. São primordiais o estudo e os debates acerca das políticas públicas implementadas. Que elas atendam às necessidades de jovens e adultos no processo de aprendizagem, permitindo-lhes sua integração ao conhecimento e ao campo de trabalho.

Esse curso me ajudou bastante a entender o processo formativo e educacional da EJA, e tenho certeza de que, ao assumir uma turma em meu caminhar de atuação

pedagógica, estarei mais capacitado para uma melhor aplicação didática aos meus futuros alunos. Sem sombra de dúvida, o curso me auxiliou a refletir sobre o básico do processo educacional da EJA no que se refere a seus princípios e caminhos de formação e de oportunidades.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. **Lei número Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 dez. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. *In*: MOREIRA, A. M. (org.). **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. p. 151-165.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

CURSO FORMATIVO: RESIGNIFICANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS NA EJA/PROEJA

LUIZ CARLOS MOURA DA SILVA¹

¹ Graduado em Gestão de Turismo pelo IFPE; Jornalista - DRT-5418/PE –
e-mail: luizcarlosmoura2016@gmail.com

Introdução

Me chamo Luiz Carlos Moura da Silva, sou formado em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Sempre busquei um curso superior em uma instituição pública. Depois de terminar o ensino médio em 2003, tentei duas vezes entrar na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mais duas vezes no IFPE, porém não consegui. Após as tentativas, fui aprovado, em 2010, no curso superior em Gestão de Turismo no IFPE, concluindo-o em dezembro de 2016. Em março de 2019, dei início ao curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na modalidade ensino a distância (EaD), com polo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O curso em questão me trouxe um novo horizonte, uma nova perspectiva educacional, assim como da EJA. Ainda não tinha atuado nesta modalidade, porém me considero hoje preparado para atuar. Mesmo diante dos entraves, nesta jornada, nunca perdi o gosto e o prazer de estar cursando esta especialização. Futuramente, pretendo ensinar em instituições de nível superior. Ressalto que estou sempre em aprimoramento educacional e que, nesta caminhada, darei ênfase aos saberes apreendidos no itinerário formativo da Didática, área de aprofundamento escolhida no

ato da inscrição do curso.

Reflexões sobre a formação e relato da experiência profissional na EJA

Ainda não tive a oportunidade de atuar na EJA/PROEJA, contudo fui autor e coordenador de dois cursos de Cerimonial no IFPE. Neles, tive a oportunidade de ter uma experiência semelhante à EJA/PROEJA, assim acredito. No curso mencionado, esmiucei todas as partes, a começar pelo Cerimonial, que é também chamado de Protocolo, compreendendo atividades nas quais se congregam todos os procedimentos socioculturais e protocolares público-privados das regras para a realização de atos e solenidades.

Na especialização em Práticas Assertivas, um dos itens que observei como uma barreira é a aceitação da EJA/PROEJA pela sociedade. Cabe ao professor caminhar e interagir com seus alunos e entendê-los individual e coletivamente, para que o ensino-aprendizagem flua como planejado e que cada estudante termine esta fase com êxito, imbuídos de conhecimentos.

Fui instrutor de Informática, período no qual pude também atuar com alunos da modalidade de EJA. Diante dessa caminhada, o curso de especialização me deu alicerces importantes, me fez evoluir, além de ter sido muito proveitoso teórico-metodologicamente. Um dos pontos importantes que observei e aprendi foi o desenvolvimento maior do chamado CHA, na disciplina Gestão da Educação a Distância, sigla que significa “Conhecimento, Habilidades e Atitudes”. Essa noção faz parte do educador e representa as dimensões das competências voltadas ao ensino-aprendizagem de cada professor/docente, de forma a desenvolver o trabalho em equipe, ampliando as possibilidades de comunicação interpessoal entre professor e aluno no ambiente escolar.

Outra disciplina muito significativa foi Práticas de Letramento, sobre a qual, de

início, a professora-formadora, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques, afirmou que se constitui um espaço destinado ao diálogo e à reflexão sobre o trabalho pedagógico com a leitura e com a escrita na EJA. A professora abriu a disciplina nos fornecendo uma base significativa para a caminhada neste módulo, explicitando a que se referem as práticas de letramento, juntamente com a concepção de linguagem, que parte do pressuposto da maneira de falar, do que é certo ou errado — noção que, inclusive, é considerada por Marcos Bagno como preconceito linguístico. As diversas formas de oratória de cada indivíduo nem sempre são aceitas, são discriminadas, e cada um deles sofre o preconceito pela sua maneira de falar, quando deveria ser respeitado seu dialeto regional.

A Didática e Avaliação da Aprendizagem, disciplinas que atravessaram minha formação na especialização, me possibilitaram realizar uma entrevista voltada à EJA. Ao realizar a entrevista com um professor que atua na EJA, pude perceber que o docente desta modalidade de ensino deve ser especial, capaz de identificar individualmente o potencial de cada aluno. Observei que isso é muito importante para o sucesso do ensino-aprendizagem, pois os alunos constroem suas habilidades mediadas pelo docente.

Por fim, destaco que, dentre os fatores importantes estudados nesta caminhada, recordo-me do material da disciplina Didática e Avaliação, produzido pelas professoras Franczy Izanny de Brito Barbosa Martins e Rejane Bezerra Barros. Nele, vislumbrei um dos elementos essenciais para o EJA, inclusive estabelecendo diálogo com a entrevista que fiz com o professor da EJA/PROEJA em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, concordo plenamente com os três tipos de funções expostas pelos autores sobre a avaliação, que são a:

- a) **avaliação diagnóstica**, que ocorre na verificação do conhecimento prévio dos estudantes, com a finalidade de constatar os pré-requisitos de conhecimento ou de habilidades imprescindíveis que eles possuem para o preparo de novas aprendizagens;

- b) **avaliação formativa**, que é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de observar se os estudantes estão atingindo os objetivos previstos. Logo, a avaliação formativa visa, basicamente, a avaliar se o estudante domina, gradativa e hierarquicamente, cada etapa da aprendizagem, antes de prosseguir para a etapa subsequente;
- c) **avaliação somativa**, que tem por finalidade a classificação dos níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, sendo realizada ao final de uma unidade de ensino ou de uma disciplina. Esse procedimento avalia o estudante dentro de um contexto classificatório em que os instrumentos mais utilizados são provas, seminários, questões orais etc.

É imprescindível que o professor esteja munido de métodos de ensino, assim como do entendimento das transformações do cotidiano, pois vivemos em uma transformação constante. Sendo assim, será mais fácil a compreensão dos alunos, que, por sua vez, alcançarão os objetivos do ensino-aprendizagem, sendo endossado pelo processo avaliativo.

Conclusão

No curso de especialização, consegui alcançar meus objetivos, que foram os de aprimorar e de evoluir em meus conhecimentos, assim como lancei luz sobre a modalidade EJA/PROEJA. Eu tinha, de fato, uma concepção acerca dessa modalidade totalmente diferente do que vivenciei nesta jornada, uma vez que, nesta, consegui desenvolver atividades que até então eu desconhecia. Além disso, nesta especialização, tive a oportunidade de estudar e de, assim, sentir na pele a modalidade EaD, já que nunca tinha estudado nessa modalidade. Ressalto que pensei que não conseguiria, pois gosto muito do contato físico, mas minha visão atualmente não é mais a mesma.

Este curso também me fez ter uma ideia mais abrangente sobre Didática e Avaliação da Aprendizagem, percebendo a importância do professor e do que estes precisam saber para estarem preparados para atuar na EJA/PROEJA, que, em sua realidade, não é tão fácil como aparenta ser — há muitas barreiras a serem vencidas em uma sociedade imersa no preconceito desenfreado. Entretanto, com muita dedicação e determinação, os obstáculos estão sendo vencidos.

Por fim, com o curso atualmente finalizado, tenho perspectivas e expectativas promissoras para atuar na EJA/PROEJA. Após esse processo formativo, estou capacitado para contribuir para a EJA na modalidade a distância e de forma significativa, desenvolvendo, cada vez mais, o ensino-aprendizagem.

AS NOÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EJA/PROEJA

JOSE RICARDO ALVES¹

¹ Graduado em Pedagogia; Professor no ProJovem Urbano — e-mail:
ricardoalves.ricardo@gmail.com

Introdução

Meu nome é Jose Ricardo Alves, 52 anos, sou nascido em Olinda, onde moro até hoje. Sou graduado em Pedagogia, pela Faculdade Joaquim Nabuco; pós-graduado em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade de Administração, Ciências e Educação (FAMART) e especializado em Arte e Tecnologia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recentemente, concluí a Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Neste trabalho, apresento um breve relato da minha experiência na especialização e de sua importância na minha vida profissional.

Tenho experiência na área de Educação, com ênfase na EJA, modalidade com a qual trabalhei no Programa Brasil Alfabetizado e na Alfabetização de Jovens e Adultos pelo Programa Paulo Freire (PPF) da Secretaria de Educação de Pernambuco. Atuei também na Secretaria de Assistência Social do Município de Camaragibe, com oficinas pedagógicas, junto a grupos em vulnerabilidade social. Além disso, trabalhei como coordenador da EJA no município de São Lourenço da Mata-PE, e no município de Jaboatão dos Guararapes-PE, como professor do ensino fundamental I. Atualmente, estou no ProJovem Urbano pela Secretaria de Educação de Pernambuco.

A elaboração deste relato de experiência é referente à vivência formativa no curso da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA do IFRN. O curso potencializou reflexões sobre a práxis educativa centrada no diálogo entre a história do educando e sua relação com seu conhecimento, de modo geral, se autopercebendo em sua trajetória por meio da formação docente e da vida. Neste relato, objetivo relatar as reflexões e as influências dessa formação em minha vida profissional.

As experiências relacionadas à formação no curso me trouxeram contribuições teóricas e metodológicas que foram aproveitadas amplamente no cotidiano da minha vida profissional na Secretaria de Educação de Pernambuco, especialmente por eu ser professor do Projovem Urbano. Também me capacitou para futuras trajetórias na Assistência Social, área na qual já atuei e ainda pretendo atuar. A EJA é muito próxima da Assistência Social. Ao defendermos o direito à educação — pois a educação é porta de entrada para os demais direitos, como saúde, segurança, soberania alimentar, entre outros —, devemos atuar em prol de uma educação que emancipe e conduza jovens e adultos à profissionalização. Para isso, a ampliação do PROEJA é de fundamental importância.

No itinerário formativo da especialização, iniciamos a partir da disciplina Gerenciamento da Educação a Distância, por meio da qual tivemos a oportunidade de estudar diversos aspectos, tais como os modelos de gestão e sua relação com a educação a distância (EaD); depois vimos o Planejamento Educacional em Educação a Distância para EJA, que objetivou compreender a articulação das teorias pedagógicas; estudamos os Fundamentos da Educação a Distância e a Ambientação Virtual, que abordaram suas perspectivas e limitações, bem como os principais recursos disponíveis para a ampliação das possibilidades de aprendizagem nessa modalidade da educação. Estes foram saberes que ampliaram meu horizonte epistemológico sobre as questões inerentes às nuances pedagógicas da EJA/PROEJA.

No aprofundamento sobre a Produção de Textos Científicos (disciplina), nos debruçamos sobre leituras de uma série de textos acadêmicos e científicos e refletimos teoricamente sobre os gêneros dessa natureza, pensando em sua estrutura e no seu processo de produção. A partir de uma reflexão teórica, discutimos políticas públicas formuladas e implementadas para a EJA integrada à Educação Profissional; as disciplinas Tecnológica Presencial e a Distância e Fundamentos da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, nos permitiram contribuir com estratégias que nos levaram a aprender e a enfrentar situações de desafios para o acesso a, a permanência e a avaliação em instituições de ensino. Desse modo, os aspectos teóricos-metodológicos do curso nos possibilitaram conhecer as especificidades da prática pedagógica voltada para os sujeitos da EJA/PROEJA.

As noções de didática são fundamentais para nossa formação profissional, uma vez que ela nos fornece subsídios teóricos e práticos para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem. No decorrer do componente curricular Coordenação Escolar, vivenciamos a Organização e Normas Aplicadas à Administração, o Planejamento e Avaliação Institucional e a Administração Pública e suas características aplicadas aos conceitos de planejar, organizar, e, sobretudo, seu desdobramento para o ambiente escolar, o que implica diretamente na Coordenação do Trabalho Pedagógico na Educação Profissional integrada à EJA, no âmbito do PROEJA e na mediação das relações interpessoais nas escolas. Tais saberes influenciaram minha desenvoltura em sala de aula, pois procurei colocar em prática as noções da didática, que são tão pertinentes para um ensino socialmente inclusivo.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

Essa especialização representa um suplemento na qualificação dos professores da EJA, tendo em vista o índice de docentes que atuam na modalidade em questão sem uma formação específica. Ajuda, ainda, a nortear os caminhos em direção à Educação Técnica Profissional/PROEJA, conduzindo os alunos à emancipação e motivando-os à profissionalização e à continuidade da escolarização ao longo da vida, que é uma das metas essenciais dos objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM), conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Essa formação nos permite compreender que a profissionalização é um sonho para os alunos da EJA; uma profissionalização que compreenda a diversidade e que atenda à expectativa dos alunos, já que não é unicamente uma especificidade que encontramos, são diversas em uma única modalidade. Cada alfabetizando tem potencialidades diferentes e importantes para a construção do diálogo, favorecendo uma aprendizagem mútua entre professores e alunos.

Foi importante, nesta formação, o respeito às especificidades individual ou coletivamente apresentadas. Esse é um desafio constante no dia a dia da educação, que precisa de uma mobilização que envolva não somente os governos Federal, Estadual e Municipal, mas também a sociedade civil, de modo que atue fortemente na busca e na identificação de jovens e adultos não alfabetizados, que, por diversos motivos, estão afastados das salas de aulas. É preciso, portanto, valorizar as particularidades, priorizando uma educação popular na EJA, da alfabetização ao ensino médio, até mesmo no ensino superior, e fazendo com que as experiências de vida dos educandos sejam respeitadas e aproveitadas no contexto escolar pelos educadores. Nesse sentido,

o conceito de educação de adultos vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer alguma exigência à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível as educadoras e

educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunidos se para rezar ou para discutir seus direitos -, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da educação popular. (FREIRE, 2001, p. 67).

A educação abre caminhos para novas possibilidades, é a principal responsável pelas mudanças na vida das pessoas. Ela oportuniza melhorias nas relações por meio das trocas de experiências entre educadores e educandos e das aprendizagens mútuas na educação profissional e no ensino regular da EJA. Portanto, é fundamental que haja investimentos nas políticas públicas, especificamente na EJA e na Educação Profissional e Técnica pelo PROEJA, para uma urgente profissionalização e inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho. Conforme o compromisso assumido na declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos:

durante esta década, a educação de adultos sofreu profundas transformações, experimentando um forte crescimento na sua abrangência e na sua escala. Em sociedades baseadas no conhecimento, que estão surgindo em todo o mundo, a educação de adultos e a educação continuada tem-se tornado uma necessidade, tanto nas comunidades como nos locais de trabalho. As novas demandas da sociedade e as expectativas de crescimento profissional requerem, durante toda a vida do indivíduo, uma constante atualização de seus conhecimentos e de suas habilidades. No centro dessa transformação, está o novo papel do Estado e a necessidade de se expandirem as parcerias com a sociedade civil visando à educação de adultos. (BRASIL, 2007, p. 21).

Criar uma Educação Profissional ou oferecer ensino regular aos alunos da EJA apenas por obrigação não é o suficiente: é preciso fazer dessa modalidade uma missão, compreendendo o significado dos diversos conceitos, das concepções dos métodos tradicional e construtivista, seus principais filósofos e defensores a partir da alfabetização, como também se apropriar das concepções teóricas que

fundamentaram a EJA ao longo da história. De acordo com Baracho e Nóbile (2020) tudo isso é garantir direitos sociais e reafirmar com base em Freire (1987) que “[...] o direito à educação não se reduz a estar na escola, deve ser entendido como o direito a aprender. Aprender para que o indivíduo tome consciência de seu estado de opressão, podendo, então, libertar-se daqueles que o oprimem” (BARACHO; NÓBILE, 2020, p. 98). Assim, esse processo de inclusão passa por uma ‘qualidade social’ que não se resume, apenas aos índices de rendimento e frequência, mas busca a diminuição do número de jovens e adultos matriculados na escola (CORTELLA, 1998, apud BARACHO; NÓBILE, 2020).

Não podemos esquecer da dimensão do papel da educação na sociedade, bem como da estreita relação entre renda, educação, condições de vida e desempenho escolar dos estudantes (CORBUCCI, 2011). Essa Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos levou-me a refletir sobre meu propósito e minha atuação no ProJovem Urbano, programa destinado a jovens de 18 a 29 anos que saibam ler e escrever, em que convidamos alunos desistentes, oriundos do ensino fundamental ou recém-alfabetizados. Temos como finalidade executar ações integradas, propiciando a reintegração, aliada à inclusão social, ao processo educacional. É uma qualificação profissional ao nível de formação inicial e desenvolvimento humano que busca corrigir as desigualdades sociais, culturais e econômicas, de modo a assegurar aos jovens o direito à educação.

Nesse contexto, essa formação ampliou meu entendimento sobre as fragilidades do programa, mas também me levou a reconhecê-lo como alternativa a uma profissionalização básica, uma oportunidade em tempos tão difíceis para a EJA e um incentivo para muitos alunos que precisam retornar à escola numa busca profissionalizante.

Este curso me fez, então, compreender que o mundo se desenvolve tecnologicamente, de forma rápida e expressiva, pois, a cada dia, surgem novas formas de suportes tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento, diversos

elementos importantes para a construção de materiais didáticos eficientes, atrativos e específicos, com o uso das novas tecnologias, para a formação técnico-profissional dos alunos da EJA. Portanto, a educação de adultos exige uma inclusão que tome como base o reconhecimento do jovem e do adulto como sujeitos (SANTOS, 2004).

Conclusão

A didática dessa formação me propiciou um entendimento claro sobre questões socioeducacionais, principalmente as que envolvem os direitos humanos e suas fontes teóricas e científicas em sua relação à EJA e à Educação Técnica Profissional, modalidades de ensino inseparáveis para jovens e adultos. Não é a visão de uma educação profissional de caráter descontínuo e compensatório, mas de uma educação que vise à emancipação social e cidadã dos alunos, tendo consigo uma percepção apurada e clara acerca da conjuntura em que os alunos estão inseridos. Além disso, antecipa-se com elementos pedagógicos que norteiam as ações pedagógicas e que conduzem alunos à não desistência. Isto é, uma educação inclusiva que estimule a permanência e a continuidade da escolarização dos alunos por toda vida.

Para isso, precisamos entender a dimensão das relações interpessoais na educação, na qual a EJA, obrigatoriamente, deve estar inserida, com destaque para suas especificidades que precisam ser respeitadas.

Essa especialização é referência para todos nós que atuamos ou para quem pretende atuar na EJA, respeitando a educação popular como a base para o ensino na modalidade. Assim, a aprendizagem é iniciada informalmente nos espaços sociais, a partir dos conhecimentos adquiridos no cotidiano de cada pessoa, os quais precisam ser integrados às e compartilhados nas trocas de experiências entre professores e alunos. Para tal, precisamos nos mobilizar em favor de políticas públicas voltadas à erradicação do analfabetismo e do direito a uma formação na

EJA/PROEJA, qualificação técnica e profissional tão almejada pelos alunos da modalidade em questão.

Referências

BARACHO, Maria das Graças; NÓBILE, Vânia do Carmo. **Fundamentos da Educação Profissional Integrada à EJA**. Natal: IFRN, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações para o Centro de Referência de Assistência Social**. Versão Preliminar. Brasília: MDS/SNAS, 2007.

CORBUCCI, Paulo Roberto. Dimensões estratégicas e limites do papel da educação para o desenvolvimento brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 16, n. 48, p. 563-584, set./dez. 2011.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998 (Coleção Instituto Paulo Freire).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001 (Coleção leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, Boaventura de S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *In*: SANTOS, B. de S. (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: Um discurso sobre as Ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-819.

A PRÁXIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ENTRELAÇADA PELA LITERATURA DE CORDEL

MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO¹

¹ Graduada em Pedagogia pela UFRPE; Professora da UFRN/CERES – e-mail:
m_aparecida_v_melo@hotmail.com

Introdução

Eu, Maria Aparecida Vieira de Melo, nascida em 23 de janeiro de 1986, oriunda da comunidade camponesa do Sítio Luz, Canhotinho-PE, filha da agricultora senhora Maria do Carmo da Conceição e do agricultor senhor Arlindo Vieira de Melo, rebento de 20 irmãos, recorri aos estudos para narrar uma história diferente das demais Marias da família. Assim, em 1993, iniciei meus estudos na Escola José Ferreira da Silva, na perspectiva da multisseriação, concluindo a 3ª série. Esta escola era vizinha à minha casa, hoje já não mais existe, devido à política de nucleação das escolas do campo — muitas delas estão fechando. Essa é a razão pela qual as crianças de lá têm que se deslocar para Olho d'Água de Dentro, muitas das vezes sem as condições ideais no transporte escolar. Em 1997, iniciei a antiga 4ª série do ensino fundamental na Escola Júlia Rodrigues Torres, localizada em Olho d'Água de Dentro. Estudei lá até 2001, quando conclui a 8ª série. De 2002 a 2004, cursei o normal médio na Escola Estadual Jerônimo Gueiros. Simultaneamente ao processo formativo institucional, também recebi formação pelo Sindicato Rural de Canhotinho-PE, de 2005 a 2008, movimento que me levou a assumir a gestão da Associação dos Pequenos Agricultores da Comunidade do Sítio Luz, Canhotinho-PE, e a ter uma vida de militância ativa em prol da formação da juventude rural.

Em 2007, iniciei a graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – *Campus* Garanhuns, concluindo-a em 2010. Destaco que,

durante o curso da Pedagogia (2007 a 2010), participei do projeto ProJovem Campo Saberes da Terra entre os anos 2008 e 2010. Esta atividade de extensão influenciou na apresentação dos relatórios de cada módulo formativo em forma de literatura de cordel. Participei de muitas visitas de campo para vivenciar práticas alternativas da agricultura familiar e da agroecologia, o que acionou, portanto, os saberes das cooperativas e associações, formação política e pedagógica para os professores do ProJovem. Fui monitora desse projeto que estimulava o resgate e o fortalecimento da identidade docente dos professores que atuavam na ponta, ou seja, os professores das escolas do campo que estavam com o ProJovem Campo, na época, ativo em seus municípios. Aqui foi a minha primeira experiência com formação de professores e de aproximação com uma didática voltada para os jovens do projeto, os quais teriam que ter entre 15 a 28 anos para participar dele.

Em 2011, estava em Goiânia para o 3º Encontro de Formação de Base, pela Federação dos Trabalhados de Pernambuco (FETAPE), representando a juventude rural de Pernambuco, quando me deparei com o professor Alfonso Torres Carrilho, que apresentara a educação popular com mais profundidade. Esse foi o motivo pelo qual comecei a perseguir como objeto de estudo a formação dos professores da escola do campo, entrando no mestrado em 2014. Em 2015, defendi minha dissertação sobre a prática pedagógica dos professores das escolas do campo da minha comunidade rural. Em 2017, iniciei o doutorado em Educação, cujo objeto de estudo foi a Política Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação do campo. Recentemente, a tese foi defendida e tinha o seguinte título: “O discurso sobre o posicionamento intercultural do sujeito na política nacional do livro didático para a educação do campo”.

No intervalo de 2011 a 2019, cursei 6 especializações tanto presenciais quanto a distância: Psicopedagogia (UPE); Supervisão Escolar e Gestão Pedagógica (UPE); Educação em Direitos Humanos e Diversidade (UFAL); Educação do Campo (UFAL); História dos Povos Indígenas (UFRPE) e Tecnologias e Artes (UFRPE). Toda esta formação foi amalgamada simultaneamente ao trabalho pedagógico. Com isso, é

possível ver que a práxis pedagógica acontece por meio da ação-reflexão-ação (FREIRE, 1997). Minhas experiências formativas subsidiavam a minha prática pedagógica da educação básica ao ensino superior (presencial e a distância).

Durante a minha formação acadêmica (graduação, especializações, cursos de aperfeiçoamento, mestrado e doutorado), sempre estive no chão da escola, seja da educação básica, seja da educação infantil, seja da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja do ensino superior presencial, seja da graduação a distância pela Universidade Aberta do Brasil. Todas as minhas experiências profissionais me conduziram a participar da chamada para professor mediador presencial e a distância da pós-graduação em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Após a entrevista realizada pela coordenadora, Viviane de Bona, fui classificada para exercer a mediação presencial no polo da UFPE entre os anos de 2018 a 2020. É justamente esta experiência vivenciada em um duplo movimento que autobiografarei: o trabalho no polo da UFPE e o trabalho no ambiente virtual de aprendizagem, pois, conforme a metáfora da viagem em relação ao processo formativo, elaborada por Larrosa (2000, p. 53),

o processo de formação está pensado como uma aventura, uma viagem, uma viagem não planejada e não traçada antecipadamente [...] Experiência formativa seria, então, o que acontece numa viagem e que tem suficiente força para que alguém se volte para si mesmo para que a viagem seja uma viagem interior [...] na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, a constituição desse próprio alguém é a prova de desestabilização e eventual transformação desse próprio alguém.

A formação é atravessada por várias experiências que se acionam, por diversos saberes e sujeitos colaboradores, processo que se reflete a partir da autopoiese e da alteridade, um movimento externo e interno que se dá no encontro do eu com o tu.

Portanto, temos por finalidade refletir sobre esta experiência profissional, com o propósito de explicitar a natureza formativa permanente que se deu no curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) – *Campus* Natal Zona Leste. É importante ressaltar que os estudantes já atuavam nas escolas das redes federal, estadual e municipal. Tivemos um total de aproximadamente 100 participantes no curso. Vivenciamos o curso em duas turmas, ambas neste período de 2018 a 2020, acionando o polo UFPE e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Metodologicamente, este trabalho está encostado na caixa de ferramenta da autobiografia (CARRILHO *et al.*, 1997), pois narrarei o processo de atuação que desenvolvi em conjunto com a coordenadora do polo da UFPE, a professora Viviane de Bona, durante o itinerário da especialização. O relato de nossa experiência nos favorece, pois podemos avaliar nossa postura pedagógica, tal como Connelly e Clandinin (1995, p. 11, grifos nossos) mencionam:

A razão principal para o uso da **narrativa** na investigação educativa é que nós seres humanos **somos organismos contadores de histórias**, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma em que os seres humanos experimentam o mundo. Dessa ideia geral se deriva a tese de que **a educação é a construção e a reconstrução das histórias pessoais e sociais**, tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e, também personagens nas histórias dos outros e em suas próprias.

A nossa história formativa está entrelaçada em nossa própria vida. Os acontecimentos pelos quais passamos e que são compartilhados durante nossa formação permeiam o nosso vir a ser individual e coletivo, e, neste duplo movimento, ficamos mais fortalecidos.

Por conseguinte, esperamos contribuir para a reflexão sobre a importância de relatarmos a nossa vivência pedagógica nos espaços formativos, tal como nos

propomos a fazer quando evidenciamos nossa trajetória profissional enlaçada em nossa formação.

Reflexões sobre a formação vivenciada no curso e a trajetória profissional na EJA

A EJA é uma modalidade da educação básica que há muito vem sendo discutida, razão pela qual sempre tive interesse em apreender mais sobre ela. Por isso, fiz alguns cursos de aperfeiçoamento, atuei no Programa Brasil Alfabetizado entre os anos de 2011 a 2013, ministrei a disciplina EJA no curso de Pedagogia da UFPE, em 2018. Também participei dos fóruns da EJA e organizei o Colóquio Internacional Paulo Freire em 2018, quando me fiz presente nas mesas de formação de professores, EJA e educação popular, tendo como fio condutor os princípios freirianos para uma educação pública e de qualidade voltada para a EJA.

Em 2018, participei da seleção para professor mediador presencial e a distância, ficando em primeiro lugar em ambos. Optei por atuar no presencial, o que me faria estar na UFPE duas vezes por semana para o cumprimento da carga horária de 10h no polo. Minha presença no polo focava as ações de enviar e responder e-mail para os estudantes, acessar o grupo do *WhatsApp* para manter contato com os estudantes, preencher as planilhas para organizar suas matrículas, orientá-los sobre a dificuldade de realizar as atividades e lhes fornecer atendimento no polo. Todas estas ações contribuiriam para que eu estivesse em contato permanente com os estudantes via *WhatsApp* e e-mail, bem como por meio do acesso regular ao AVA, também ambiente de interação com os alunos.

É na atuação precisamente no AVA que eu pretendo dar ênfase em relação a como eu fazia para manter os estudantes ativos, motivados e inspirados a realizarem as atividades que deveriam ser disponibilizadas no AVA em tempo hábil para não perderem a disciplina ou reprovarem.

Dessa maneira, assinalamos que o processo de mediação presencial e via AVA possibilitou aos estudantes um ânimo para que continuassem no curso. Devido à forma como fazia as orientações aos estudantes, por meio da literatura de cordel, eles se sentiam acolhidos e entusiasmados com a minha postura pedagógica e com o modo como eu os convidava a participar das atividades. A poesia fazia a síntese da chamada de obrigações para que os estudantes pudessem cumprir os prazos, submeter as atividades, realizar as leituras e participar dos seminários integradores, pelos quais o curso era vivenciado, em forma de módulo e sendo concluído com o seminário.

No intuito de exemplificação, trazemos as falas que alguns estudantes declararam sobre a postura profissional assumida por mim ao longo do curso:

Oi professora, sinto muito pela sua perda. Só queria lhe agradecer por todo excelente trabalho durante o curso, profissionais como a senhora me inspira a ser uma professora/profissional/ser humano melhor. Fique bem, fique na paz do Senhor. (Gysely, estudante do curso).

O reconhecimento da estudante Gysely sobre a minha atuação na interação via AVA faz com que a maneira como foi vivenciada a mediação tenha sido de sobremaneira importante, para que, assim, fosse inspiração, para que ela também possa atuar de forma diferenciada. Ela se solidarizou ao saber que eu perdera meu pai.

Em um fragmento de minha participação no AVA, convido a turma a fazer o trabalho final, o memorial, por meio da literatura de cordel, pois era uma forma singular de exercer a performance pedagógica que assumi ao longo do curso nas duas turmas:

Olá minha gente amiga
vamos então escrever
falar sobre a nossa vida
e a trajetória percorrer
contar toda a lida

lhe faz então crescer

o prazo se aproxima
para o ciclo fechar
vamos então refletir
e o memorial realizar
esta narrativa construir
para então nos certificar

muitos foram os momentos
que estivemos a desanimar
mas, agora não é o instante
desta prática exercitar
vamos então ofegante
essa fase terminar

estou aqui presente
para então lhe ajudar
com meu contentamento
a leitura a realizar
fazer o ajustamento
no memorial a elaborar

Atentos fiquem agora
para gente comemorar
o lindo dia da vitória
que estás a conquistar
és merecedor da glória
que irás bem contemplar

Era desta maneira que sempre me presentificava no AVA, a fim de que a turma se mantivesse conectada, atenta e motivada às atividades que deveriam ser realizadas. Dessa maneira, no decorrer do período de atuação como mediadora presencial, fui bastante assídua tanto na atuação do polo UFPE quanto no AVA, relatando sempre todas as atividades do mês através do relatório. Detalhe: minha coordenadora, Viviane de Bona, sempre muito atenta a tudo, observava cada detalhe, dentre eles, as datas, não deixava passar nada despercebido — uma coordenadora ilustre, que sempre foi muito acolhedora tanto com os estudantes quanto comigo; muitas vezes, me orientava para além das questões do curso, me inspirando também a ser melhor em minhas atuações (além do mais, é muito fina e elegante).

Destaco que minha atuação nesta especialização foi muito significativa, tendo em vista que orientei e avaliei trabalhos de conclusão de curso, orientei os estudantes na feitura das atividades, tive encontros presenciais no polo, orientei, simultaneamente, uma das estudantes para processos seletivos de mestrado em duas instituições de ensino — ela passou em ambas e ficou muito grata a mim —, como também realizei as atividades de natureza burocrática e administrativa a respeito do curso. Paralelamente, me ocupava também da escrita da minha tese e dos estudos para os concursos. Assim, trabalho e estudo atravessaram toda a minha trajetória. Por fim, foi uma experiência formidável.

Conclusão

Inicialmente, gostaria de assinalar que as atividades desempenhadas nesta especialização foram enlaçadas em outras tantas demandas, mas nenhuma das demais me dava tanto gosto quanto esta, a de estar junto com os estudantes, orientando-os, motivando-os, encorajando-os, explicando as atividades e possibilitando a fomentando de eles irem além da própria formação. Desse modo, foi muito significativo esta oportunidade de dar continuidade às minhas atividades acadêmicas.

Saliento que, em meio a vivência formativa deste curso, perdi minha tia Irene e meu pai Arlindo Vieira de Melo, pessoas que foram cruciais para hoje eu me presentificar neste processo de formação tanto presencial quanto a distância. Digo isso para pontuar que o ato pedagógico não é desvincilhado dos acontecimentos de nossas vidas, por isso é importante reconhecer que o trabalho nos motiva também a superar as nossas dificuldades existenciais e a lidar com a finitude da existência humana. Assim, em meio ao processo de busca dos estudantes, que desejavam ser mais e melhores em suas práticas e seus saberes, também nos motiva a focar mais no vir a ser do que no já fora. Por isso, aos meus entes queridos, minha infinita gratidão.

Assim sendo, enfatizo que os saberes partilhados neste processo formativo foram essenciais para que buscasse uma forma mais leve, não menos rigorosa, de estar junto com os estudantes, pois a literatura de cordel, além de ser cativante e bem acolhida por eles, era sinônimo de cobrança sem a rigorosidade enrijecida que os leva a dar conta dos prazos devidos.

Por fim, considero que foi uma aprendizagem significativa na minha atuação, de forma dupla, pois estava junto com os estudantes, momentos que aperfeiçoavam a minha atuação neste processo formativo e no AVA, no qual usava da liberdade das palavras com suavidade para mantê-los cativados. Destarte, assinalo que esta especialização foi muito importante para os estudantes que a cursaram, assim como para mim, uma vez que foi um processo evolutivo bastante significativo, sob a excelente coordenação da professora Viviane de Bona.

Referências

CARRILHO, Maria de Fátima *et al.* **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação.** Metodologia do trabalho científico. Natal: IFP/URRN, 1997.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de Experiencia e Investigacion Narrativa. *In*: LARROSA, J. **Déjame que te cuente:** ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995. p. 11-59.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



ISBN 978-65-00-17840-1